CHAGAS DISCRIMINA ESTUDANTES DE FORA

Para as pessoas de bem, que têm sensibilidade, tôda discriminação é odiosa, menos para o sr. Chagas Freitas, que, segundo denúncia do deputado Heitor Furtado, que também é médico, vetou o direito de inscrição ao concurso de auxiliar-acadêmico da GB aos estudantes de outros Estados. (P. 2)

TRIBUNA da imprensa

ANO XXII — N.º 6.531 — RIO DE JANEIRO, GB
Segunda-feira, 18 de outubro de 1971

Auditoria absolve mas promotor não

(Página 2)

O general Lanusse e o presidente Salvador Allende discutiram ontem em Santiago os interêsses dos dois países no campo da política internacional

CHILE ENFRENTA EUA NA DEFESA DE SUA RIQUEZA

Salvador Allende, falando durante a recepção que ofereceu ontem ao general Allejandro Lanusse, presidente da Argentina, afirmou que "o Chile exerce seu direito soberano ao recuperar suas riquezas básicas, como o cobre", destacando que seu país repudia as ameaças de emprêgo da fôrça para dobrar a vontade soberana das nações. Em seguida ao encontro dos presidentes da Argentina e do Chile, porta-vozes oficiais asseguraram que o ponto de vista dos dois coincide quanto à admissão da China na ONU. (Página 5)

Vasco vira fera e quase engole "diabo" no final

Buglê comandou o empate que teve sabor de vitória

O Vasco saiu de um 2x0 no primeiro tempo para o empate consagrador no segundo. Alguns dizem que foi o clube cruzmaltino que melhorou e outros que o América subestimou. Buglê fêz o primeiro do Vasco e deu o passe para o segundo. O Brasil venceu o Sul-Americano de Atletismo. O Botafogo perdeu do Ceará por 1x0. Com apenas duas vitórias, o clube de Fortaleza só fêz três gols até agora: um contra o Flu, outro ontem. **(Esportes, P. 12)**

O Vasco que estêve medíocre no primeiro tempo voltou na segunda fase com todo o vapor e, se tivesse ganhado, seria merecido

BÔLSA LEGISLA E USURPA PODÊRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, através de seu Conselho de Administração, empolgou o poder legisferante ditando leis irrecorríveis para instruir o mercado de ações, passando inclusive sôbre o Congresso. **(Página 6)**

O carioca acorreu ao MAM para ver os aviões da FAB, fabricados no Brasil

Jóquei na homenagem à Aviação

As homenagens à FAB, na "Semana da Asa", tiveram curso ontem com um almôço no Jóquei Clube e, à noite, no Iate, houve entrega de prêmios aos vencedores da I Regata Santos Dumont. Para hoje, está programado visita à Exposição Aeronáutica no MAM (foto) e amanhã romaria cívica, às 10 horas, ao túmulo do Pai da Aviação.

O general português, acompanhado do general Malan, passa a tropa em revista

Brasília vê militar português

O general Antônio Augusto dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército de Portugal, chegou ontem a Brasília, onde foi homenageado. Almoçou em companhia do general Souto Malan, chefe do EME, e à noite jantou no restaurante da Tôrre de Televisão. Hoje seguiu para Cuiabá.

PAULO FRANCIS

DOS ESTADOS UNIDOS

Nixon agora vai à URSS em maio de 1972. A conotação eleitoreira me parece inequívoca. Nada de urgente existe para levá-lo a Moscou, que não possa ser negociado em nível de chancelaria. Pequim é outro papo. Mas aí surgiram umas pedras no caminho, aparentemente. Na ONU o que se comenta é que Mao não quer receber Nixon, preferindo que Chou faça as honras da casa. Uma das razões da ida de Kissinger à China seria essa. Passo o peixe como me foi vendido.

O mundo está cada dia mais louco. A URSS, quando escrevo, recebe Sadat do Egito que está encanando a Esquerda local com vigor que não se via desde os tempos de Násser. O que quer Sadat? É possível levá-lo a sério nas ameaças a Israel? Israel arrebenta militarmente com o Egito a hora que quiser, exceto se a URSS se meter na briga, o que é tão provável como premiarem Solzhnitsyn lá. E há muitas coisas que só se ouvindo a conversa dos estadistas se poderia entender. Eles estão mentindo mais do que o de costume. Uma coisa, por exemplo, é ler as declarações de Nixon de que irá a Moscou. Sai tudo certinho em jornal. Outra é vê-lo na televisão. O homem gaguejava desesperadamente, sem falar de loucuras inesperadas como a declaração de que os EUA e a URSS desejam evitar uma guerra nuclear (ninguém diz o contrário desde 1962). Há macuco nesse embornal.

Já há 22 oradores inscritos para discutir a entrada da China na ONU. O pau vai comer firme. Mas discurso é apenas a reafirmação ou a negativa do que foi decidido nos chamados conciliábulos. A entrada de Pequim e a expulsão de Taiwan são inevitáveis. O problema é determinar a que prazo. O manobrismo de lado a lado assumiu proporções de bagunça nas últimas semanas. Pequim (com a expulsão de Chiang) tinha 63 (a maioria necessária seriam 66) votos em 13 de outubro de 1971, que acabei de datilografar: no duro? Alguém enganando o jôgo? Seja como fôr, Taiwan e o que representam estão na última trincheira. Daí para a vala comum é só um passo.

O leão no fim

As classes dirigentes contemporâneas não têm muito boa reputação, para dizer o mínimo. Até na Inglaterra, onde pelo menos a hipocrisia obrigava a uma certa austeridade (no duro, rapazes, pensem bem nisso) está chovendo porcaria. O ex-primeiro-ministro Wilson foi à BBC e ao lhe perguntarem quanto tinha ganho com a publicação das memórias dêle (800 mil dólares por enquanto) ficou furioso, fechou o microfone, saiu do ar, gritando para o locutor que perguntasse ao primeiro-ministro Heath onde arrumava dinheiro para viver. O que nos leva ao assunto: Heath tem um iate que lhe custou 21 mil libras e no qual gasta 12 mil libras por ano. Não ganha para isso e não tem meios outros conhecidos de subsistência fora da política. Ainda por cima dá festas suntuosas que os secretários dêle afirmam não serem pagas pelos cofres públicos. O negócio está fervendo. Há um bilhão de desempregados só no setor industrial na Inglaterra e Heath é conhecido como o Premier Desconhecido. Isso na terra de Gladstone (que, é verdade, gostava de levar prostitutas para casa, a fim de, segundo dizia, tentar reformá-las) e de Winston Churchill.

Não é à toa que o humor inglês. hoje tem uma qualidade explosiva que nos parece beirar a loucura. Há causas fortes. A situação pede um nôvo Dickens.

Armas

A Federação Americana de Cientistas publicou uma extensa análise sôbre o avião F-14 aprovado pelo Congresso. O objetivo dêle é proteger porta-aviões. Os cientistas ridicularizam completamente o aparelho, alegando que é inteiramente inútil por dois motivos: 1) para ser eficaz,se fôsse necessário, precisaria da cobertura de um míssil chamado Fênix, que não foi sequer testado a contento; 2) combates de porta-aviões não constam da estratégia oficial americana ou soviética, que considera o porta-aviões inteiramente obsoleto. Apesar disso o F-14 já recebeu 1 bilhão e 38 milhões de dólares para 48 aviões. A meta é 300, ou seja 6 bilhões de dólares. Outro incrível é o nôvo bombardeiro estratégico, B-1. O senador McGovern, que foi pilôto combatente e sabe do que está falando, discursou no Senado mostrando que o míssil ABM, do qual os soviéticos têm um equivalente, é capaz de destruir foguetes que voam a 5 mil milhas por hora, logo o B-1 não é arma em que se meta dinheiro, porque, além de tudo, o bombardeiro estratégico está em si também superado. McGovern lembra ainda que o atual bombardeiro estratégico americano, o B-52, é usado com muito mêdo contra o Vietnã do Norte, porque até o primitivo míssil SAM que os soviéticos deram a Hanói é capaz de derrubá-lo com a maior facilidade. Inútil êsse papo, o B-1 vai comer entre 40 e 75 bilhões de dólares na próxima década. McGovern, que nessas coisas é impecável, mostra que enquanto o govêrno economiza uns miseráveis 7 centavos por dia no lanche para as crianças, o orçamento do Pentágono novamente vai a 80 bilhões de dólares, em 1972. Isso, quando as despesas no Vietnã deverão cair de 24 bilhões para 8 por ano, o Exército perderá 1 milhão de homens, economizando 10 bilhões (sempre dólares), e por aí vai. O "complexo", porém, sempre arranja armas malucas e inúteis como o F-14 ou o B-1 para suprir deficits ditados pela realidade social americana. Sim, porque o povo pula quando os filhos estão morrendo na guerra, ou sendo recrutados perdendo anos da vida em postos distantes no estrangeiro. Agora, as grandes jogadas do orçamento são feitas no Congresso, a portas fechadas, sob o silêncio-cúmplice da maioria esmagadora da imprensa.

E é impressionante o poder do "complexo" junto aos senadores. Gente como McGovern e Proxmire levantam dados do tipo que enunciei acima, mas é inútil. Um projeto que tinham para desviar 12 bilhões em fundos do Pentágono para hospitais, esgotos e gêneros alimentícios foi derrubado tranqüilamente por 39 votos contra 12. Os favoráveis nem se preocupam em debater. O cabresto está bem colocado. E é rendoso.

FUGIT IVAS

O pau está comendo entre os civis sul-vietnamitas e os soldados americanos. Isso dá uma situação engraçada. Os sul-vietnamitas procuram a todo custo arranjar acidentes de tráfego contra veículos do EUA, em Saigon e outras cidades. Aí começa a discussão. Vem correndo um oficial americano e paga qualquer dano exigido pelo queixoso, por mais absurdo que seja. Se não, a faca logo aparece. ★ Apesar de todos os babados sôbre a melhoria de nível das revistas dos EUA, as de maior público permanecem a **Reader's Digest** e a TV Guide, que é o **Intervalo** desenvolvido daqui (nem tanto, aliás). ★ As mulheres tiveram os direitos de igualdade com os homens reconhecidos por maioria esmagadora na Câmara. No Senado, ainda há resistência. Quem diria que já estamos em 1971? Às vêzes fico pensando se em 2971 o mundo terá mudado realmente em alguma coisa. ★ Domingo começam a sair seriadas no **Times** as memórias de Lyndon Johnson. Alguém comprou aí? ★ Mas é impressionante como as pessoas perdem prestígio depois que saem do poder, em qualquer parte do mundo, aliás. Johnson, quando pega uma coluna na página 63, no fundo, pode se dar por muito satisfeito. Mais terrível ainda foi quando a CBS, a mais liberal das três grandes cadeias dos EUA, cortou (censurou, a palavra exata), uma entrevista de 2 horas com o ex-presidente Harry Truman. ★ O motivo rapazes é que Truman falava francamente de certas pessoas que ainda estavam no poder. ★ Hiroíto, apesar dos batalhões de japonêses que o esperam em tôda parte da Europa, não escapa das vaias. As piores foram do civilizadíssimo povo holandês. E até os alemães vaiaram. Essa não entendi. É o esfarrapado espinafrando o roto. ★ O beisebol perdeu 30% do público na última década. É o esporte nacional, mas acho que ficou careta demais. Que outra explicação pode haver? Isso acontecerá ao nosso futebol? No ano 2971, talvez, mas duvido. Devagar e sempre. ★ Filas imensas diante do Metropolitan Opera House, de gente à procura de lugar em pé. E fazia lá graus o que já dá para esfriar. E pior é que em pleno inverno continuará a mesma coisa. Aqui, o último reduto da ópera, como coisa moderadamente popular. Com tudo isso, o Met dá deficit de 5 milhões de dólares anuais, cobertos na maioria com doações particulares de donos de camarotes cativos. Aos interessados: os cantores da companhia são os melhores do mundo, mas as produções, na maioria, ultrapassadas. ★ Parece que Gilberto Gil agora se apresentará num cabaré de Greenwich Village. Fêz muito sucesso crítico. Bem empresado, já disse, se firmaria aqui. Outro que daria certo: Jorge Ben. Os tradicionalistas entrariam pelo cano, o que não quer dizer que sejam melhores ou piores do que os citados. É apenas uma questão de gôsto do público americano. — Felizmente, aqui não existe FIC.

Khair quer restabelecer a semana inglêsa no comércio

O deputado emedebista Édson Khair apresentará hoje, na Assembléia Legislativa, projeto de lei pedindo o restabelecimento da chamada "Semana Inglêsa", no seu entender, "a verdadeira mantenedora dos direitos da classe comerciária".

Em declaração à TRIBUNA, o parlamentar declarou não mais ser possível a continuação em vigor do Decreto-lei nº 379, que autoriza o funcionamento do comércio aos sábados até às 18h30min.

NO RECESSO

Após ressaltar que continua recebendo extensos memoriais pedindo sua participação na campanha pelo restabelecimento do antigo horário de funcionamento do comércio carioca aos sábados sòmente até às 12 horas, o sr. Édson Khair acrescentou que o Decreto-lei nº 379 foi sancionado pelo govêrno anterior, durante o recesso parlamentar.

"Conforme estava contido naquele decreto (prosseguiu), os comerciantes prometeram aos comerciários pagar "extraordinários" pelo trabalho integral dos que ficassem depois das 12 horas, aos sábados, nas casas comerciais. Isto, entretanto, não vem ocorrendo, e o que e vê é a burla daquele diploma legal".

Observou ainda o parlamentar emedebista que, "enquanto o avanço da tecnologia, nos países democráticos da Europa, faz com que ocorra o contrário (a diminuição das horas de trabalho), na Guanabara assistimos ao exatamente oposto no horário de trabalho dos comerciários, causando enorme retrocesso nos direitos da classe".

Deputado não tem coragem de ver homenagem a servidor

O deputado Santana Filho, da bancada da ARENA, disse à TRIBUNA que não terá coragem de ficar em plenário, no próximo dia 28, Dia do Funcionalismo, quando a classe será homenageada pelo Legislativo, "porque os servidores da Guanabara estão passando fome e talvez não tenham dinheiro nem para pagar a condução que os leve de suas casas para a ALEG".

Para o parlamentar aquela data será de tristeza para os funcionários estaduais, se se levar em conta a difícil situação em que a classe se encontra, sem condições de manter-se e às suas famílias.

O AUMENTO

Para o sr. Santana Filho, a segunda cota do aumento que começou a ser paga êste mês está chegando tarde demais, "porquanto, além de serem irrisórios êsses 10 por cento, o dinheiro deveria ter sido pago em julho passado".

"A Assembléia Legislativa — explica —, no meu entendimento, não está em condições de homenagear esta laboriosa classe. Para piorar as coisas, no próximo ano, segundo consta, o aumento aos servidores da Guanabara será dado também em duas parcelas, contrariando pedidos que fazemos quase diàriamente".

O sr. Santana Filho ressalta seu descrédito no comparecimento do funcionalismo, dia 28, à Assembléia Legislativa, acrescentando que, "da maneira como vem sendo tratado, a classe não terá ânimo para participar de qualquer solenidade em sua homenagem. Jamais fui contra êsses tipos de homenagens. Todavia, quero deixar bem evidenciado que os funcionários do Estado da Guanabara estão passando necessidade, fome mesmo, devido aos parcos aumentos e assim mesmo divididos, que vêm recebendo nos últimos anos.

Chagas discrimina também na Medicina

Para o deputado Heitor Furtado, da bancada da ARENA, na Assembléia Legislativa, o govêrno da Guanabara está cometendo uma verdadeira discriminação político-estadual, ao teimar em manter o decreto recentemente assinado pelo sr. Chagas Freitas, excluindo do concurso de Auxiliar Acadêmico do Estado os alunos das Faculdades do Estado do Rio e outros Estados.

O parlamentar, que por sinal é também médico, explica sua acusação a ...... TRIBUNA dizendo que não há qualquer razão para a discriminação, "pois os estudantes do Estado do Rio devem ter o direito de concorrer na Guanabara, porque a seleção não é política, não é de fronteiras geográficas, mas sim, intelectual".

A RAZÃO

Ainda no seu entendimento, existe uma razão das mais fundamentais para que cesse a discriminação imposta pelo govêrno carioca, que são os oitenta por cento dos alunos que estudam na Faculdade de Medicina Fluminense, "residentes no Rio de Janeiro e com seus pais contribuindo para os cofres do Estado".

— Como tal, êles são cariocas, respiram o mesmo oxigênio e, com todo o respeito que tenho pelos acadêmicos da Guanabara, não posso admitir, não posso entender e acho que o sr. Chagas Freitas deve ter adotado esta medida num momento de inadvertência, provocando esta incompreensível discriminação territorial".

O que o parlamentar deseja que o governador carioca entenda é que "o Brasil é um só; não podemos estabelecer separação entre brancos e negros, entre altos e baixos, entre pobres e ricos, pois as próprias Constituições, Federal e Estadual, determinam que "todos são iguais perante a lei".

STM vai rever absolvição de 21 pessoas

O promotor Osíris Josephson, da Segunda Auditoria do Exército, apelou ao Superior Tribunal Militar contra a sentença do Conselho Permanente de Justiça daquela auditoria que, em novembro do ano passado, absolveu vinte e um réus, acusados de atividades subversivas, durante o govêrno do sr. João Goulart.

Segundo a denúncia, os réus, no período de 1963 a março de 1964, apoiados pela Prefeitura de Cachoeira de Macacu, no Estado do Rio, pela Delegacia Sindical e pelo Sindicato dos Lavradores, organizaram grupos armados, saquearam casas comerciais, invadiram fazendas e propriedades privadas, e provocaram lutas entre classes sociais.

No mesmo processo, o Conselho Permanente de Justiça condenou a três anos de reclusão o ex-prefeito de Cachoeira de Macacu, Ubiratan Muniz, como incurso no artigo 4.º, inciso II, da Lei 1.802, antiga Lei de Segurança Nacional.

HOMEM DE BARRO

GUILHERME SABATINI

Era uma vez um "Homem de Ouro". Era é passado. Quer dizer que não é mais, que deixou de existir. Uma das maiores expressões da cultura inglêsa, raciocinando com segurança ímpar, bem peculiar à sua personalidade, costumava dizer que "o homem que morre salda tôdas as suas dívidas". Êste não é, evidentemente, o caso de Mariel Araújo Mariscot de Mattos, jovem, de boa pinta, que há 96 horas fazia parte do quadro de detetives da polícia carioca, tendo conquistado notoriedade e as manchetes dos principais jornais do País, por ser um dos famosos "Homens de Ouro" — grupo composto por cêrca de 11 detetives, escolhidos a dedo pelo general Luís França, então secretário de Segurança Pública do Estado da Guanabara, com o objetivo de limpar a cidade da fauna de bandidos e assaltantes, traficantes de drogas e outro criminosos que ameaçavam a segurança da população. Os "Homens de Ouro" tinham poder de vida e de morte sôbre os marginais que perseguiam. Ninguém até hoje sabe ao certo quem lhes atribuiu êsse poder de arbítrio. Sabe-se apenas que êles o exerceram, usando e abusando do "direito de matar", pois é enorme a relação das vítimas. Mas eu dizia que a situação de Mariel é diferente, que êle não pode se incluir no rol dos que, de acôrdo com William Shakespeare, saldaram tôdas as suas dívidas porque, embora degradado, continua vivo — e jovem. E tem mais: não se julga culpado de nada, continua protestando inocência, embora o govêrno o tenha demitido, "a bem do serviço público", por considerá-lo "ladrão, falsificador, contrabandista, golpista, achacador e explorador de prostitutas". A situação faz-me evocar outro personagem, êste um expoente da cultura lusitana, o admirável **Guerra Junqueiro**. Ao contrário de **Shakespeare, G. Junqueiro** dizia: "O maior castigo para um homem que mata é deixar que êle viva, dar-lhe consciência do seu crime — ou crimes — para que êle o expie, sofra e se arrependa do mal — ou males — que praticou". Não sei se Mariel, César, Luís Carlos, José Tavares são culpados ou inocentes. Acho, em qualquer dos dois casos, que deve ser feito justiça. Mas entre os dois escritores, prefiro ficar com o segundo. Aos degradados prefiro dizer que a hora é para meditação, mesmo porque ainda restam dez "Homens de Ouro".

Comerciário comemora hoje seu dia

Pela primeira vez, desde que foi instituído, comemora-se hoje, na Guanabara, o "Dia do Comerciário", quando o comércio estará fechado para que a numerosa classe, composta de cêrca de cento e cinqüenta mil pessoas compareça às festividades, e aproveite um prolongado e justo descanso desde sábado. Nestes dias de folga, os comerciários receberão 35 por cento a mais dos salários, sendo 25 por cento acrescidos de 10 por cento para refeição, segundo informou o diretor-social Humberto Neves.

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, sr. Luizant Mata Roma, disse que esta é mais uma vitória de sua classe que vinha há tempos reivindicando um dia para que pudesse realmente comemorar a data a ela dedicada.

O dia anteriormente estabelecido era o de 30 de outubro, mas a proximidade de datas como dos funcionários, 31 do mesmo mês, 1 e 2 de novembro, dedicados a Todos os Santos e Finados, respectivamente, prejudicava os comerciários que eram obrigados a só gozar meio-dia, que geralmente caía num sábado anterior ao dia 30.

Várias solenidades estão programadas, tanto no sindicato quanto na Associação dos Empregados no Comércio e outras entidades da classe. Por outro lado, um grupo de fiscalização do próprio sindicato, com o apoio das autoridades do Ministério do Trabalho, deverá percorrer tôda a cidade, punindo os empresários que tentarem infringir a lei.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Administrativo: NICE GARCIA BRANT

Diretor-Responsável: NELSON BRITTO

Redação, Administração e Oficina: Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 232-8188

VENDA VULSA:

Minas, Distrito Federal, São Paulo, Goiás e Espírito Santo	Cr$ 0,50
Paraná e Bahia	Cr$ 0,70
Guanabara e Estado do Rio	Cr$ 0,30
Ceará	Cr$ 1,00

SUCURSAIS:

S. PAULO — Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1.162 — 2º andar — Tel.: 33-7640

BELO HORIZONTE — Rua Desembargador Drumont, 111 — Telefone: 26-0669

BRASILIA — Edifício Gilberto Salomão — s/605 — SCS — Telefone: 23-5268

Batista supera crise na ARENA de S. Paulo

BRASÍLIA — Depois que o líder Oscar Pedroso Horta disse que não existe qualquer crise interna no MDB, a cúpula da ..... ARENA, através do seu presidente Batista Ramos, em viagem pelos Estados do sul do País, deu a entender que estão superados todos os atritos que existiam nos diretórios regionais da Região Centro-Sul.

O presidente da ARENA, deputado Batista Ramos passou a maior parte dos fins-de-semana do mês de outubro, visitando os diretórios estaduais do partido e transmitindo a mensagem presidencial de que o "chefe máximo da ARENA em cada Estado é o governador".

Pelos Estados visitados pelo sr. Batista Ramos, o diretório regional arenista de mais difícil pacificação foi o de São Paulo, a terra do presidente da agremiação, com parlamentares da área federal e estadual contestando a liderança política do governador Laudo Natel.

As sucessivas reuniões entre o governador e representantes das diversas correntes arenistas, com a participação do presidente nacional da agremiação, deputado Batista Ramos e do presidente da Câmara Federal, deputado Ernesto Pereira Lopes ficou definitivamente estabelecido o princípio de que o comando político do Estado cabe ao chefe do Executivo.

Estabelecido êste acôrdo, a crise da ARENA paulista piorou, pois foram eliminados os seus dois principais fatôres:

1 — o governador, tentando, legitimamente garantir a sua condição de líder político, viu-se obrigado a deflagrar uma política mais agressiva de regulamentação partidária, para efeito de composição de diretórios municipais e distritais, convocando para tanto vários correligionários de prestígio e de popularidade incontestes, mas que não integram a comissão executiva arenista;

2 — os setores arenistas que relutam em constituir um bloco partidário único e procuram cultivar e manter lideranças isoladas, sentiram-se ameaçados pela ofensiva do Palácio dos Bandeirantes, e iniciaram uma campanha relativamente violenta contra o próprio governador Laudo Natel e contra o presidente da ARENA paulista, deputado Salvador Julianelli.

O acôrdo eliminou os dois focos de atrito, pois estabelece que o governador poderá indicar o presidente e deterá a maioria dos nove membros da comissão executiva partidária, ao mesmo tempo em que assegura representação, embora minoritária, para as correntes mais expressivas da agremiação.

Essa composição da ARENA de São Paulo é coordenada pelo próprio deputado Batista Ramos, e ficou armado o quadro da eleição do diretório regional para março de 1972.

NINA: Máquina administrativa da Guanabara trabalha contra a ARENA

Na passagem pelo Diretório da ARENA da Guanabara, o deputado Batista Ramos tomou conhecimento de todos os problemas que a única seção minoritário do partido governista (federal) vem encontrando para sua reestruturação.

Perante o Diretório Regional, o vice-líder da ARENA na Câmara, deputado Nina Ribeiro, expôs ao presidente da Comissão Executiva Nacional da ARENA as "dificuldades e deficiências que o partido vem enfrentando.

Revelou o parlamentar guanabarino que "é preciso dissipar tôdas as dificuldades que o Diretório Regional enfrenta, para crescer num autêntico sentido de mística revolucionária, penetrando com maior agressividade nos sindicatos e faculdades e mesmo para derrubar a máquina administrativa do Estado que trabalha contra a ARENA na Guanabara".

O deputado Nina Ribeiro fêz ver ao deputado Batista Ramos que a "nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos faculta a utilização dos meios de difusão fora do período das eleições. E para isso é preciso preparar bem os arenistas, para levar ao grande público as realizações do govêrno federal e as atividades legislativas".

RÓTULO

O vice-líder da ARENA disse que o partido não deve ser um simples rótulo que se pendure no pescoço às vésperas de uma eleição. É preciso dar um conteúdo de sua vigência, através de conferências e círculos de estudos, para que os parlamentares apresentem ao público um programa com conteúdo de realizações. Os grandes problemas nacionais devem ser levados a um Forum de Debates, para que os candidatos saibam revelar conhecimento da coisa pública.

Ainda no encontro do Diretório Regional da ARENA com o presidente da Comissão Executiva, foi lançada a candidatura do deputado Nina Ribeiro à sucessão do sr. Lopo Coelho, que revelou ao sr. Batista Ramos que não será candidato à segunda reeleição à presidência da Comissão Executiva Regional da Guanabara.

Senador critica decisão da Câmara dos EUA: importações

BRASÍLIA — O senador Adalberto Sena, vice-líder do MDB, disse que "a decisão da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos da América do Norte em manter o projeto de lei e o artigo que prevê restrições à importação de produtos de países onde a mão de obra é barata, é medida contrária aos interêsses dos próprios consumidores americanos que poderiam, sem exigência, pagar menos por produtos oriundos dêsses países".

O representante emedebista classificou a decisão da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos "como um ato a mais para esfriar as relações econômicas entre aquela nação e países em desenvolvimento".

O senador emedebista disse não entender bem o mecanismo legislativo daquele país, mas frisou que não acredita que a matéria seja sancionada pelo poder executivo de lá com a presença do citado artigo. Lamentou, também, que já existam medidas contrárias aos nossos interêsses comerciais e que mais uma, como a que os deputados defendem sòmente viria prejudicar ainda mais as relações econômicas. Disse que a decisão seria uma catástrofe para nós, porque artigos como o café solúvel, têxteis e todos os outros manufaturados e semimanufaturados estariam sujeitos a estas restrições.

O senador Adalberto Sena declarou ainda que a iniciativa dos deputados americanos é mais uma novidade para prejudicar os países em desenvolvimento, lembrando que recentemente outra medida semelhante fôra proposta pelo deputado Wilsur Mills, condicionando a permanência dos Estados Unidos no acôrdo internacional do café à diminuição das exportações de café solúvel brasileiro, alegando concorrência realizada pelo Brasil porquanto nossa mão de obra é mais barata que a do seu país.

"Não acredito — concluiu o senador vice-líder do MDB — que o executivo sancione tal lei do modo que ela se encontra, em grave prejuízo de seu relacionamento com os países em desenvolvimento."

Paraná sem constituição e Leon recorrendo ao Supremo

CURITIBA — O Estado do Paraná está, novamente, sem Constituição. A carta que funcionou até o início dêste ano foi totalmente reformada por uma emenda aprovada em maio, mas agora suspensa pelo Tribunal de Justiça do Estado, reunido sob a presidência do desembargador Alcestes Ribas de Macedo.

A decisão do Tribunal de Justiça repôs em vigor a Emenda Constitucional número 2 à Carta Estadual ao acolher mandado de segurança impetrado pela bancada do MDB no Legislativo, contra a Emenda Constitucional número 3, que é o texto atual da Constituição paranaense.

IMPASSE

Para resolver o impasse o governador Haroldo Leon Perez já recorreu ao Supremo Tribunal Federal. A urgência no recurso está em que, do contrário, o Paraná será uma unidade administrativa e política com leis menores, mas sem constituição definida.

O episódio teve início quando o governador Leon Perez encaminhou, no princípio do ano, à Assembléia Legislativa, um projeto de emenda à Constituição do Estado, adaptando-a à Carta Federal, que havia sido modificada recentemente e impunha êsse ajustamento.

Aprovada por larga maioria, foi a proposta do governador promulgada pela Mesa da Assembléia e entrou em vigor. Insatisfeitos com o processo de tramitação da mensagem governamental, os deputados da oposição ingressaram no Tribunal de Justiça do Estado com um mandado de segurança, pedindo a anulação da votação e da própria emenda aprovada.

Justificavam os emedebistas que o prazo de 24 horas que deveria intercalar as duas votações não fôra respeitado. O presidente da Assembléia iniciou a segunda votação 24 horas depois de iniciada a primeira, quando os deputados do MDB entendiam que a segunda votação deveria ter início 24 horas após o término da primeira votação. Aí está a divergência.

Concedida a liminar pelo Tribunal de Justiça, suspendendo a Constituição nova, a Procuradoria do Estado recorreu ao Supremo Tribunal Federal, obtendo, em Brasília, a cassação daquela medida, voltando, novamente, a Constituição nova a ter vigência.

Agora o Tribunal de Justiça julga, em caráter definitivo, o mandado de segurança impetrado pela oposição e, por 18 votos, concede-o. Mas o faz numa espécie de moção na qual foram recolhidos os votos dos desembargadores e não com a tomada pura e simples dos votos, como de praxe.

SOLUÇÃO

Em razão disso o govêrno do Estado do Paraná baterá novamente às portas do Supremo Tribunal Federal pedindo a revisão daquela decisão. Até que essa decisão final da Suprema Côrte seja proferida, há dúvidas sôbre se o Paraná fica sendo regido pela Carta Magna anterior ou se, simplesmente, pelas leis menores à espera de um julgamento final da Justiça.

Na hipótese de o Supremo confirmar o julgamento do Tribunal de Justiça, sòmente no próximo ano o assunto poderá, novamente, ser submetido à Assembléia Legislativa, para a votação da mesma emenda constitucional, já então dentro do rito processual pedido pelos representantes do MDB. Mas é provável que a Suprema Côrte mantenha seu ponto de vista anterior quando suspendeu a liminar da Justiça paranaense, isto é, tomando por válido o processo de votação na Assembléia Legislativa do Paraná. Nesse caso a emenda constitucional estará vigindo em caráter permanente.

De qualquer sorte, embora o govêrno do Estado esteja a interpor recursos contra a decisão do Tribunal de Justiça, a rigor quem está em causa é a Mesa da Assembléia Legislativa, por que contra sua decisão e não [illegible] requerido o mandado de segurança pela oposição.

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

Hélio Fernandes

O governador Chagas Freitas, falando na televisão, afirmou textualmente que "a Avenida Atlântica será inaugurada em dezembro". Isso é inacreditável mas rigorosamente verdadeiro. O nôvo governador declarou que vai inaugurar em dezembro próximo a mesma obra que o seu antecessor inaugurou ruidosamente em março passado. Alguém está mentindo, o povo foi iludido antes ou está sendo iludido agora, pois é evidente que a mesma obra não pode ser inaugurada duas vêzes.

GLAUCE ROCHA

Aqui mesmo me cansei de dizer que o secretário de Obras do sr. Negrão de Lima, o estardalhante e auto-promocional Paula Soares, estava jogando com números falsos, que a Avenida Atlântica jamais seria inaugurada no govêrno Negrão de Lima. Fizeram tudo para me desmentir, chegaram a organizar uma festa-monstro, com discursos e tudo, passaram fios de eletricidade por dentro de galerias de águas pluviais, e o resultado está aí: o nôvo governador dizendo, de público, que vai inaugurar a mesma obra que o secretário antigo já colocara no seu acêrvo de realizações. Como se chama isso?

-(||)*(||)-

Afinal, o que é que o sr. Chagas Freitas vai inaugurar em dezembro, se é que em dezembro alguma coisa daquela confusão em que transformaram a Avenida Atlântica ficará pronta? (Meu palpite é que a Avenida Atlântica não será inaugurada NEM em dezembro, a não ser que tripliquem o ritmo dos trabalhos, mas admitamos que o prazo seja cumprido.) E a "inauguração" antiga, como é que será chamada?

-(||)*(||)-

E tem mais. O sr. Chagas Freitas vai inaugurar a obra antiga ou a obra nova? Pois, na verdade, tudo foi feito tão às pressas, tão IRRESPONSAVELMENTE, que mesmo o que estava aparentemente pronto está desmoronando. As calçadas portuguêsas estão tôdas esburacadas. O asfalto já desapareceu (era apenas uma leve camada) e em seu lugar surgiram verdadeiras crateras e na semana passada (está nos jornais) um carro caiu numa delas e teve que ser tirado com guindaste.

-(||)*(||)-

Essa é a realidade de administradores que querem bater recordes, mas na verdade consomem o dinheiro do contribuinte em aventuras loucas, nas quais só conta a promoção pessoal. A Avenida Atlântica é um dos exemplos frisantes dêsse tipo de atuação. Outro é a ligação para a Barra da Tijuca, uma obra realmente fabulosa mas que foi dada como inaugurada quando pelo menos a metade estava por fazer. E ainda se passarão uns bons 3 anos (e olhe lá) para que aquilo que o sr. Paula Soares deu por inaugurado se transforme em realidade.

-(||)*(||)-

A propósito da Barra da Tijuca: quando é que as autoridades vão voltar sua atenção para os crimes que se praticam ali? Coisas monstruosas são cometidas todos os dias, vendas fantásticas são efetuadas, o público é lesado de tôdas as maneiras, mas nada acontece. Verdadeiras quadrilhas se movimentam, há de tudo, de chineses a mineiros, e todos com a mesma sêde monstruosa de lucros ilícitos. E as autoridades o que é que fazem que deixam a Barra da Tijuca, um têrço da Guanabara, se transformar em verdadeira terra de ninguém, ou melhor, em feudo de meia dúzia de aventureiros?

-(||)*(||)-

Não convidem para o mesmo jantar: o ex-governador da Paraíba, João Agripino, e o atual, Ernane Sátiro. O desentendimento começou com a demissão do genro de João Agripino da Sociedade de Eletrificação da Paraíba e a nomeação de um filho do próprio Ernane Sátiro. Foi se agravando e agora é um fôsso profundo. Diga-se, a bem da verdade, que mesmo nos tempos saudosos em que ambos se destacavam na banda de música da UDN, Agripino e Sátiro eram amigos, mas sempre se olhavam como adversários.

-(||)*(||)-

A direção nacional da ARENA está programando uma grande reunião para acabar com as divergências estaduais, principalmente entre deputados e governadores. Mas as divergências já atingiram a tal ponto, que para reunir os arenistas dissidentes só mesmo conseguindo o Maracanã...

-(||)*(||)-

Qual é o deputado da Guanabara que está ligadíssimo a um homem de cinema, campeão de irregularidades (o homem de cinema) e de desonestidades de todos os tipos e tamanhos? E por que êsse deputado cerca gente importante oferecendo-lhe permanentes de cinemas, filmes para exibir em casa e até projetores, telas, tudo o equipamento? Por que essa união aparentemente sem sentido?

-(||)*(||)-

Quem é o empreiteiro que mais fatura, hoje, no Brasil? Ajuda se eu disser que êle tem ramificações no Rio, em São Paulo e em Niterói, e está se tornando cada vez mais poderoso?

-(||)*(||)-

A visita do deputado Batista Ramos à Assembléia Legislativa carioca ainda está dando o que falar. Não por sua significância no terreno político, porque, politicamente, ela foi nula, mas pelas implicações que trouxe para o MDB. O comparecimento maciço dos emedebistas ao gabinete do líder da ... ARENA, Vitorino James, não implicou em qualquer identificação entre as duas filosofias políticas, se é que se pode falar assim, mas num autodesagravo, face ao cerceamento que seus integrantes sofreram quando da visita do sr. Ulisses Guimarães ao partido na Guanabara.

-(||)*(||)-

Talvez entre os mais revigorados pela visita do sr. Batista Ramos tenha sido o deputado Jorge Leite, não que êle tivesse recordado as origens petebistas do presidente da ARENA, mas porque liderou o movimento para homenagear o presidente do MDB e viu o movimento esvaziado pela liderança de seu partido na Assembléia Legislativa. A iniciativa do sr. Jorge Leite foi vetada por ordens expressas do Palácio Guanabara, que pretendia fazer com que êle passasse despercebido, o que conseguiu, plenamente.

-(||)*(||)-

O deputado Jorge Leite foi quem iniciou o movimento para colhêr assinaturas para a homenagem ao deputado Ulisses Guimarães, a pedido do deputado Léo Simões, e já havia conseguido a adesão da maioria de seus colegas da Assembléia, inclusive a promessa do sr. Paschoal Citadino, quando o deputado Rubem Dourado, alegando que o movimento não tinha o cunho oficial, inclusive a falta de papel timbrado do diretório regional, manobrou no sentido de esvaziar a homenagem. As alegações do sr. Jorge Leite, de que o partido eram seus integrantes, de nada valeram.

-(||)*(||)-

As reivindicações dos mutuários do BNH, no sentido de que seja estendida às habitações já construídas, os benefícios do "Performance Bond" (seguro), fêz com que um problema fôsse criado para as autoridades federais, pois sabe-se que o pedido não pode ser negado, o que seria uma discriminação, inclusive inconstitucional. De outro lado, o BNH está disposto a resistir aos pedidos dos mutuários por saber que um grande número de casas populares construídas nos últimos anos não resistirão ao tempo.

-(||)*(||)-

Há dias começaram a aparecer uma série de denúncias sôbre as construções de casas populares, com as firmas empreiteiras deixando de obedecer as especificações do material a ser empregado, tornando as casas ainda mais frágeis. Teria sido o exame superficial feito nas habitações que determinou ao BIRD, que financia grande parte dos programas das COHABs, a exigir o "Performance Bond". Também, calcado nas denúncias recebidas sôbre as irregularidades das firmas empreiteiras, os órgãos de segurança começaram a investigar o assunto e não será surprêsa se dentro de algum tempo muitas delas sejam chamadas à responsabilidade.

UR-GENTE

O que dizer quando morre uma mulher admirável, consciente, lúcida e serena, que era ao mesmo tempo uma atriz séria, compenetrada e responsável como Glauce Rocha? A morte de uma mulher jovem há de ser naturalmente mais sentida, pois suas potencialidades não se haviam desenvolvido, ela não cumprira integralmente o seu destino. E a morte fulminante, como ocorreu com Glauce Rocha, naturalmente provoca sempre um impacto maior, uma dor mais funda, uma sensação maior de angústia e de dilaceramento.

—)-(—)-(—

Impossível dizer o que é melhor: morrer com tôdas as luzes acesas, no primeiro ato, quando o público ainda está vibrando com o espetáculo, na curva ascendente do entusiasmo, ou desaparecer aos pouquinhos, sem público e sem aplausos, sem luzes e sem vibração, quando o passado já é uma mancha quase invisível e do qual ninguém se lembra, e o presente pràticamente nem existe. A morte é sempre triste, desalentadora, provoca uma sensação de inutilidade, impõe a certeza de sua presença, cedo ou tarde, não importa.

—)-(—)-(—

A morte é inabalável, irremovível, inacessível, inconsciente, inatingível, invisível mas sempre presente e cruel. E quando atinge uma mulher jovem, tôda carinho, afeto e ternura como Glauce Rocha, o que dizer? Chorá-la? Acho que ela não gostaria. Lamentá-la? Por que, se na sua rápida vida ela fêz muito mais do que tantos de nós que continuamos aqui? Esbravejar, desesperar, sofrer? Também não tem sentido, pois a morte é o ponto final de todos os caminhos, é a encruzilhada fatal onde todos se juntarão algum dia, querendo ou não querendo, de boa ou de má vontade, tranqüilos ou desesperados.

—)-(—)-(—

O melhor mesmo é lembrar a grande mulher que foi Glauce Rocha, o seu sorriso de criança, a sua timidez que se transformava em energia no palco, a forma carinhosa do seu jeito inimitável de menina, o seu encantamento com as pessoas, mesmo quando essas não correspondiam ao que ela esperava. Lembremos a mulher e a atriz, a extraordinária Glauce Rocha, que passou com tanta rapidez e suavidade pelo teatro brasileiro. Amanhã, às 11 horas, todos à Igreja da Candelária, para a missa de 7.º dia que o SNT, a Escola de Teatro da FEFIEG e a classe teatral mandam celebrar em sufrágio de sua alma.

O excelente José de Freitas estará expondo na Galeria Celina a partir do dia 25. Vem recomendado por Roberto Pontual que diz dêle: "**José de Freitas arma sempre um painel a ser visto e percorrido, sem indicação de caminhos exatos e únicos para a decifração do conjunto**". * Quem também convida para a sua exposição é a consagrada Concessa Colaço. Amanhã, na Galeria Marte 21. Tapêtes, naturalmente. * No momento um dos melhores restaurantes do Rio é o "Michel" na Rua Fernando Mendes. Comida de alta qualidade, ambiente acolhedor, serviço de categoria e sem espalhafato, bistrô como não existe no Rio. O Alfredão está de parabéns, pois fêz uma casa para gente de classe e que exige o melhor. * Karorobassa. Pego a muamba, tomo marchimbom pra ir ver os miúdos em cacimbo. Meus peões são giros e a monhê bestial. Queres vir comigo? Isto é expressão idiomática própria de Angola e Moçambique, que quer dizer: o trabalho acabou. Apanho meus pertences e vou para casa, de ônibus, ver meus filhos. Os mais velhos são bem atraentes e a comida maravilhosa. Você quer me acompanhar? * Uma pequena multidão, em sua maioria crianças, assistiu e vibrou na manhã de ontem, com o "show" de acrobacias sôbre duas rodas, promovido pelo ex-pilôto de avião e ex-volante profissional Euclides Pinheiro, na Avenida Chile, pertinho da nossa TI. * O secretário de Ciência e Tecnologia convidando para a cerimônia de entrega do "Prêmio Alvaro Alberto", dia 26, às 18 horas, no auditório do IPEG. * Falam (quer dizer, uma só pessoa falou) na candidatura do senador, sr. Danton Jobim, para a presidência nacional do MDB. Será que não basta a ABI ter presidente e não ser presidida? * O ex-senador Vitorino Freire interna-se esta semana para ser operado. Avisou aos amigos: "Fiquem tranqüilos porque já comprei o terno para a posse do futuro presidente da República." * Almoçando no "Bistrô" Alfredo Nobre, Hugo Resende e Mauritônio Meira. Registraram na semana passada o slogan do grupo: "Os melhores estão na Nobre". * Geremias Fontes, Lúcio Nazareth e Angelo Vivacqua foram a Miguel Pereira e ficaram tão empolgados com a prefeita Aristolina que compraram lá um hotel para a Soférias.

O Grande Rio

SEBASTIÃO NERY

Plantão de rua

1. — William Rountree, com êsse nome de creme de barba, é o ilustre embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Pois êle foi ser interrogado pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, senador Franck Church. Respondeu isto:

a) "Em 1969, o investimento direto dos Estados Unidos no Brasil foi de 64 milhões de dólares. E a remessa de lucros, no mesmo ano de 1969, foi de 66 milhões de dólares".

b) "Em 1970, as companhias americanas repatriaram (quer dizer, levaram de volta) para os Estados Unidos mais dinheiro originário de seus investimentos no Brasil do que novos investimentos fizeram no País".

c) "Nos últimos anos foram repatriados para os Estados Unidos, de lucro líquido, cêrca de 100 milhões de dólares, acima do que foi aplicado no Brasil em novos investimentos de firmas particulares, durante o mesmo período."

Diante das revelações do embaixador William Rountree, o senador Franck Church perguntou:

— "Então, o fato é que as firmas americanas estão, na realidade, retirando capital do Brasil, em vez de contribuir para a formação do capital daquele país, não é certo, senhor embaixador?"

— "Certo que são as duas coisas, senador".

Sabem como é o nome disso? Alguém tanto falou que ensinou:

— Espoliação.

—oOo—

2. — Recebo o "Diário Oficial". Está lá:

— "Nas ditaduras, o poder é triste. As CPI (Comissões Parlamentares de Inquérito) foram e são necessárias às democracias. O Brasil não pôde nem pode das mesmas prescindir:

a) — ontem, para apurar as denúncias contidas nas cartas do marechal Juarez Távora sôbre as atividades da Brasilian Traction Light & Power Co. Ltda., seus contratos e concessões;

b) — ontem, para examinar os atos do presidente do IBC quanto à má aplicação das leis 161/47 e 1.779/52;

c) — hoje, para averiguar os movimentos da conta café, de onde vêm saindo bilhões de cruzeiros, sem fiscalização do Tribunal de Contas ou do Congresso Nacional, quem sabe, para servir a Deus e ao Diabo, em operações internacionais.

Por que não mergulhamos fundo nos segredos de policiltrelo do milagreiro das finanças nacionais? Por que não perquirimos onde se encontra o café armazenado pelo govêrno, em quantia superior a 100 milhões de sacas, quando hoje restam apenas 15 milhões?".

Isto, repito, está no "Diário Oficial". Autor: Alencar Furtado, o jovem e surpreendente deputado que o Paraná mandou para o Congresso. (Também o Paraná precisava de alguém para compensar o Ardinal Ribas — que em Londrina é conhecido como Ordinário Ribas).

—oOo—

3. — O governador do Maranhão, professor Pedro Neiva, vendeu tôdas as ações que o Estado tinha da Petrobrás. Como o Conselho da Petrobrás é composto de representantes dos governos estaduais, o Maranhão vai ficar de fora?

Não sei. O que sei é o que o governador disse, para explicar: — "Eu precisava pagar as dívidas da administração anterior". Só com a Mendes Júnior, os juros já iam a mais do que a dívida original.

—oOo—

4. — No bate-babo político de fim de tarde, ali no Monroe (o Senadinho, um edifício que vive de saudade), alguém especulava sôbre uma chapa civil para a presidência da República, em 1974. E lembrou: — Abreu Sodré — José Sarney.

Vitorino Freire sorriu: — "Primeiro, acho cedo. Depois, conheço todos os códigos e leis do trânsito político. E posso garantir que essa é uma chapa fria".

Um senador de São Paulo, presente, caiu na gargalhada.

—oOo—

5. — Excelente o pronunciamento de Sérgio Lacerda no IV Congresso Nacional de Processamento de Dados:

a) "Não há economia independente com tecnologia hipotecada"

b) "Há o perigo de que grupos não nacionais venham a limitar, condicionar e regular o desenvolvimento brasileiro segundo interêsses econômicos e políticos não nacionais, através do simples contrôle das informações sociais e econômicas".

c) "A corrida para o futuro tem seu ritmo determinado pela Informática. Apossar-se dessa ciência significa, para as nações, apossar-se também do próprio destino histórico."

Muito bom. Êle tocou o dedo na menina dos olhos do amanhã.

—oOo—

6. — E o poeta Drummond cada dia mais lúcido e espiando mais longe:

a) "Se o debate vale mais do que o voto, no dizer do deputado Daniel Faraco, homem que sabe as coisas, que tal convocar o eleitorado, não para votar, mas para debater?"

b) "Tânia Lúcia Reiman Bastos, 16 anos, presidente veloz da Assembléia Legislativa, compareceu, presidiu, ouviu e concluiu, ou, antes, ficou na dúvida: — Será que o debate vale mais do que o voto ou é melhor votar sem debater?".

Pois é, poeta, êste é que é o nó, como se diz em Jaguaquara. Quem vai desatar?

O CRUZEIRO MÁGICO

LIMEIRA TEJO

Se o cruzeiro não fôr constantemente desvalorizado — afirma o Ministro da Fazenda — os nossos produtos de exportação perderão o poder competitivo nos mercados mundiais. O sr. Delfim Neto colocou, assim, o problema da nossa capacidade de concorrência em têrmos de artifício monetarista, esquecendo que os preços internacionais — que são reais — nada têm a ver com a saúde ou a doença dos dinheiros nacionais.

Uma mercadoria que vendemos por dez dólares não dá lucro maior — e, portanto, uma margem larga de competição — se a sua correspondência em cruzeiros aumenta todo mês. Essa maneira de promover a expansão do nosso comércio com o resto do mundo não é apenas um artifício econômico — de que, às vêzes, se tem de lançar mão — mas, pura e simplesmente, uma panacéia.

Essa política de água-de-maravilha curativa — que, sendo um remédio para todos os males, não o é para nenhum — cria a ilusão da fluidez das nossas correntes exportadoras quando, na verdade, joga mais lenha na fogueira dos altos custos de produção. Além disso, como o declarou o próprio titular da pasta financeira, a renda obtida à base dos nossos embarques para o exterior concorre em apenas 20% para a formação do Produto Nacional Bruto.

Dessa forma, a desvalorização sistemática do cruzeiro aumenta a carga de ônus em quatro quintos do sistema econômico, para que sòmente um visêgimo de todo o complexo lamba os dedos. É difícil de compreender como uma política que só afeta positivamente — de modo artificial — uma área restrita do nosso esfôrço de produção tenha o condão de impulsionar o desenvolvimento do País.

Axiomàticamente, como se a sua verdade não precisasse ser demonstrada, afirma o Sr. Delfim Neto que o aumento das exportações — que depende, confessadamente, de uma contínua degringolada do cruzeiro — equivale a dar mais emprêgo à coletividade brasileira e possibilitar a utilização da capacidade ociosa da economia e, conseqüentemente, aumentar o nível de consumo e do bem-estar geral. Nessa tentativa para esconder o gato, o ministro deixou de fora o rabo do bichano: as importações ficam restringidas, de modo a assegurar saldos favoráveis — em dólares, naturalmente — no balanço comercial.

Em primeiro lugar, aumentar os embarques para o estrangeiro e, ao mesmo tempo, restringir as nossas compras no exterior é uma espécie de "mágica bêsta". Será preciso desconhecer o fato de que todos os caminhos do comércio têm duas mãos de tráfego. Quem, no resto do mundo, está disposto a pagar em ouro as suas aquisições no nosso mercado?

Nem os Estados Unidos são capazes dessa façanha. (Enquanto o seu problema era apenas o criado pelo deficit no balanço de pagamentos, Washington deu risada diante da situação vexatória produzida pelos portadores de dólares sem fundo. Quando, porém, o seu comércio externo se tornou negativo, aí Nixon mandou às favas a convenção de Bretton Woods e, simplesmente, ordenou que se recolhesse ao porão a mais badalada imagem do país: a de paladino da livre iniciativa, de campeão do "antiestatismo").

Assim, o que sai dos nossos portos tem de voltar, ou ficar "a crédito" nos países que importaram de nós. E, a não ser que se pretenda, apenas, fazer farol com reservas de dólares "moles", a todo aumento das exportações tem de corresponder, imediatamente, um acréscimo da corrente contrária. Se não recebemos as nossas contas a tempo e a hora, estamos financiando os nossos compradores e — o que é pior — aumentando a velocidade das máquinas impressoras de papel-moeda.

Em segundo lugar, não se elevando os preços internacionais em dólares — mas apenas aumentando a sua correspondência em cruzeiros — teremos de embarcar um volume maior de mercadorias para mantermos a contrapartida no mesmo nível. Em última análise, hoje, em dia, as transações comerciais são realizadas em barter terms — troca de produto — troca de produto por poduto — nas quais a moeda funciona apenas como referência. Isso quer dizer que, em seguida a cada desvalorização do nosso dinheiro, damos mais sacas de café ou mais toneladas de minério de ferro pelo que precisamos adquirir no estrangeiro. Se isso equivale a utilizar a capacidade ociosa da economia, então é porque se arranjou um outro significado para descapitalização.

No manual do sr. Delfim Neto — que utiliza muitos conceitos e preceitos das sebentas deixadas pelo sr. Roberto Campos — só nos descapitalizando é que conseguiremos atrair capitais estrangeiros. Não é de admirar, portanto, que a sua receita seja no sentido de exportarmos mais por menos em troca — e isso quando nos pagam, quando não forçam as nossas autoridades financeiras a encher-nos as ventas de fôlhas, anunciando que estamos nadando num mar de dólares. Um dia, quando a economia estiver reduzida a uma tábua rasa — pois não pode continuar indefinidamente bem com o povo indo mal — os investidores de fora estarão à vontade para promover, no seu próprio estilo, o desenvolvimento nacional. Então, como na canção mexicana, seremos felices.

Num outro capítulo do seu hand-book, o ministro da Fazenda nos tranqüiliza quanto aos efeitos da desvalorização da moeda sôbre o custo da vida. Como se o sistema das relações econômicas fôsse formado de compartimentos estanques, assegura o sr. Delfim Neto que o encarecimento só se verificará na faixa dos produtos exportáveis, que é muito estreita — como se pode deduzir do fato de a renda dos embarques só representar 20% do PNB.

O ministro não só fêz vista grossa à interpendência das relações de produção, como — apesar de tudo o que faz estar nos livros — esqueceu a lei da "solidariedade dos preços", segundo a qual o encarecimento de um automóvel provoca a alta da farinha de mandioca. Depois, se oitenta por cento da nossa economia nada tem a ver com a dança do comércio externo, a população ativa come carne, por exemplo. E esta é um produto exportável, que o fictício estímulo monetário à corrida para os mercados mundiais torna não só mais caro como carente.

As mágicas nem sempre dão certo. O papagaio morreu afogado porque pensou que o naufrágio do navio — a cujo bordo se encontrava — era um ato do prestidigitador que divertia os passageiros

O NÔVO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 1972-1974 (V)

AS BÔLSAS DE VALÔRES

SANTIAGO FERNANDES

No tocante às Bôlsas de Valôres, continuará a política de fortalecer o sistema, com um crescimento ordenado do volume global de recursos nelas aplicados.

Cumprirá evitar o permanente excesso de procura no mercado secundário de ações, expandindo-se, racionalmente, para isso o mercado de capitais, a fim de promover-se demanda diversificada por títulos, interessada, inclusive, no mercado primário de ações. (p. 40)

Serão aceleradas as providências em curso para a reformulação da Lei das Sociedades Anônimas, acentuando-se a adequação dêsse diploma legal às condições dinâmicas do mercado e às perspectivas de sua futura evolução.

— No campo das políticas mônetárias e de crédito:

Os instrumentos tradicionais de execução de política monetária — depósitos compulsórios e redescontos — serão aplicados de forma tão flexível quanto possível. (p. 41)

No caso de depósitos compulsórios, não se afigura conveniente a elevação dos percentuais de recolhimento. Ao contrário, tenderão as taxas respectivas a ser reduzidas, na medida em que se fôr ampliando a utilização das operações de mercado aberto, como elemento regulador dos fluxos monetários. Essa possibilidade, todavia, deverá conjugar-se com o aprimoramento da seletividade das aplicações na mesma linha de orientação das Resoluções 130/70 e 184/71.

Dar-se-á ênfase especial à consolidação e aperfeiçoamento das operações de mercado aberto, institucionalizadas com a criação das Letras do Tesouro Nacional, a elas especificamente destinadas. (Decreto-Lei n.º 1.079/70) (p. 41)

— Preservação e aperfeiçoamento dos principais processos montados para defesa do sistema econômico contra as distorções resultantes da inflação: 1) correção monetária, mesmo quanto à reavaliação dos ativos para assegurar condições efetivas de formação de poupança e possibilitar o adequado planejamento das atividades das emprêsas; 2) taxa de câmbio flexível, visando a evitar as pressões oriundas de inadequada evolução do balanço de pagamentos; 3) fórmula de reajustamentos de salários, para manter a participação dos trabalhadores na renda nacional. (p. 42)

Ampliação do Mercado Interno

A ampliação dêsse mercado se efetivará: 1) na produção, reduzindo a parcela de subempregados em zonas urbanas e eliminando a agricultura de subsistência; 2) na demanda mediante política de distribuição de renda que assegure por meio do salário real, transferência aos trabalhadores dos aumentos de produtividade e por outros instrumentos, ampla disseminação dos resultados do progresso econômico, sem prejuízo das metas nacionais de crescimento. (p. 10)

A estratégia a seguir-se compreende, pois:

— Criação de modêlo brasileiro de capitalismo industrial, que institucionalize o Programa de Promoção de Grandes Empreendimentos Nacionais, destinado a criar a grande emprêsa nacional, ou a levar a emprêsa brasileira a participar em empreendimentos de grande dimensão em setores de alta prioridade. (p. 11)

Requerem-se para isso mecanismos financeiros que tornem viável a grande emprêsa nacional, em tais setores, ou a associação de empresários nacionais para grandes empreendimentos. Atuar-se-á, dêsse modo, mediante financiamentos a longo prazo, ou participação acionária.

Êsses mecanismos podem, também, dar apoio a emprêsas nacionais que desejam associar-se às estrangeiras, como ocorre na Indústria Química e em outras áreas. Os esquemas específicos serão montados, setor a setor, de forma flexível, sempre com base no interêsse e na segurança nacionais. (p. 11)

O Programa de Promoção de Grandes Empreendimentos Nacionais efetivar-se-á por intermédio do BNDE, em associação com o Banco do Brasil (recursos do PASEP) e a Caixa Econômica Federal (recursos do PIS), pela PETROQUISA e por outros esquemas financeiros. As aplicações do BNDE, nesse campo, alcançarão, pelo menos, Cr$ 1.000 milhões no período 1972/1974. (p. 11/2)

Estratégia externa

A par do esfôrço na área interna, cumpre à sociedade brasileira valer-se, para acelerar o crescimento, das oportunidades oferecidas pelo intercâmbio internacional, assim como pela oferta da poupança externa, com o fim de suplementar, por certo período, a poupança interna. Impõe-se acelerar com tais recursos o processo de modernização do País, com aproveitamento da experiência de outras nações. (p. 23)

A manutenção do crescimento, às taxas anteriormente definidas, exige, na área externa, no período 1972/74:

— Ampliação das importações para atender às necessidades, principalmente, de bens de capital e de matérias-primas industriais, significando isso perspectiva de crescimento das importações acima de 8% ao ano. (p. 24)

— Manutenção de nível adequado de reservas externas, atualmente já na ordem de US$ 1.400 milhões.

Para atingir tais objetivos, é imprescindível:

I — Estratégia de exportações, objetivando:

— Diversificar a pauta de exportações, criando duas categorias capazes de competir com a posição do café. (p. 24)

— Elevar nossa parcela nas importações dos principais países desenvolvidos, cuja renda e comércio internacional tendem a continuar crescendo mais ràpidamente que os dos subdesenvolvidos. (p. 24/5)

II — Aumento da participação da emprêsa estrangeira no esfôrço nacional de conquista de mercados externos. (p. 26)

As subsidiárias de grande número das principais emprêsas estrangeiras no País deverão realizar acôrdos de complementação com suas matrizes para vender, em quaisquer áreas, no exterior, os componentes ou produtos finais em que disponham de poder de competição.

As emprêsas estrangeiras deverão orientar os seus investimentos, principalmente, para áreas de tecnologia mais refinada, onde se torne relevante a transferência, para o País, de nova tecnologia e métodos gerenciais modernos; é essencial que contribuam também para o balanço de pagamentos, promovendo exportações ou substituindo importações, atuando mais de modo complementar ao da emprêsa nacional.

Contra-indicada, em particular, é a ação da emprêsa estrangeira em campos já ocupados pela emprêsa nacional com adequado know how e capacidade de investimento.

III — Posição definida, na ação bilateral e nos organismos de cooperação multilateral, contràriamente às tendências neoprotecionistas em países desenvolvidos, geralmente associados a problemas resultantes do próprio intercâmbio entre êsses países e não da atuação dos subdesenvolvidos.

É importante que os Estados Unidos e demais nações desenvolvidas cumpram o compromisso do status quo, não criando obstáculos adicionais tarifários ou não tarifários, às exportações das nações em desenvolvimento". (p. 26)

Reduzindo, assim, as 70 páginas do Plano de Desenvolvimento para 1972-74, esperamos haver dado ao leitor que não o conheça uma idéia da filosofia que o inspira, bem como dos meios pelos quais se pretende reduzir para 10% a taxa de inflação ao final do ano de 1974, ao lado do aumento do Produto Interno Bruto, na proporção de 8 a 10% ao ano.

AMÉRICA REBELDE

EVALDO DINIZ

Fidel Castro expropriou os bens de Rockfeller, em Cuba, e até hoje é conhecido como o mais terrível governante da América Latina. O senador Pelly, que é advogado das emprêsas pesqueiras de San Diego, chegou a chamar o presidente Alvarado, do Peru, de "chantagista", isto porque o general nacionalista impediu a pesca pirata na costa peruana.

Assim é o imperialismo. Quando esta saqueando, não poupa elogios a seus testas-de-ferro. Mas quando um povo resolve por fim ao saque, passa a ser catalogado como inimigo da humanidade. O processo esta sendo o mesmo contra as posições nacionalistas na América Latina. Só que agora os personagens são mais conhecidos e assustam menos. Vejamos, por exemplo, esta entrevista publicada pela revista argentina "Panorama", com o sr. Spruille Braden, presidente da "Braden Cooper", dos Estados Unidos.

PANORAMA — Considera que os Estados Unidos estão dando uma resposta adequada ao processo nacionalista de países como o Chile e o Peru?

BRADEN — No momento em que começaram com a chamada "nacionalização" — digo chamada porque na realidade é uma estafa e não nacionalização — já tinham sido cortados todos os empréstimos e tôda ajuda financeira ou de outras índoles a êsses países, porque tínhamos que defender os interêsses dos cidadãos norte-americanos.

PANORAMA — Como julga Juan Lechin?
BRADEN — Lechin de um comunista bem conhecido.

PANORAMA — Velasco Alvarado denunciou que existe uma conspiração para derrubá-lo com uma intervenção estrangeira. Crê que nos Estados Unidos há setores decididos a apoiar os adversários do presidente Velasco?

BRADEN — Não conheço nenhum. Mas parece que a denúncia de Velasco Alvarado demonstra sua debilidade.

PANORAMA — Considera acertada a decisão do Eximbank, que seguindo a diretriz da Casa Branca suspendeu os créditos ao Chile?

BRADEN — A um govêrno como o de Allende se deve negar todos os créditos, empréstimos e favores. Eu não trataria com ladrões e o govêrno de Allende é um govêrno de ladrões.

PANORAMA — Que pensa da réplica chilena de acusar os EUA de intervirem em seu processo soberano?

BRADEN — É uma réplica tipicamente comunista. Os comunistas interferem em tôdas as partes, porém quando alguém lhes nega um favor, dizem que há intervenção.

PANORAMA — Pensa que as tendências de esquerda podem ser freadas na América Latina, depois da queda de Torres?

BRADEN — Oxalá que assim fôsse. Porém provàvelmente isso não acontecerá porque os Estados Unidos não estão atuando com a firmeza necessária. Por exemplo, o secretário de Tesouro, Connaly, estêve próximo a adotar uma posição dura. Em troca, o Departamento de Estado, não. Eu estou com as atitudes de Connaly e mais enérgicas ainda .

Mas vamos apresentar melhor êsse linha-dura do cretinismo imperialista. O sr. Spruille Braden é um ex-embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires. Sua emprêsa, a "Braden Cooper", foi recentemente nacionalizada pelo presidente Salvador Allende, do Chile, isto porque sua finalidade era sòmente de canalizar as riquezas chilenas para a metrópole financeira.

Assim é o imperialismo. Insulta os povos como se a fôrça e a corrupção fôssem mais fortes do que a razão. É uma pena que sr. Spruille Braden não visite o Uruguai. Seria um bom candidato ao "Cárcere do Povo".

ALLENDE FALA COM LANUSSE E DEFENDE RIQUEZAS DA AL

ANTOFAGASTA (AFP-TRIBUNA) — O presidente chileno Salvador Allende afirmou ontem que "o Chile exerce seu direito soberano ao recuperar suas riquezas básicas como o cobre". O chefe de Estado chileno, que falou durante uma recepção do presidente argentino, general Alejandro Lanusse, destacou também o repúdio do Chile "às ameaças de emprêgo da fôrça para dobrar a vontade soberana das nações".

Após o encontro entre os presidentes do Chile e da Argentina, porta-vozes oficiais asseguraram que os dois países coincidiram na opinião sôbre a admissão da República Popular da China nas Nações Unidas. Fontes oficiais indicaram ainda que os dois chefes de Estado fizeram um balanço de suas respectivas viagens ao Peru, Equador e Colômbia, nas quais se obtiveram resultados coincidentes em matéria de política e economia.

SOBERANIA

O presidente Salvador Allende repetiu que apenas que se exerce o "direito soberano" de seu país ao recuperar suas riquezas básicas, como o cobre. O chefe de Estado chileno fêz essa afirmação em discurso pronunciado durante o banquete oferecido em Antofagasta ao primeiro mandatário argentino, general Alejandro Lanusse.

Depois de reafirmar os laços especiais de amizade que existem entre o Chile e Argentina, "fatôres insubstituíveis para preservar e consolidar a paz na América", Salvador Allende recordou os conceitos destacados por ambos os mandatários durante o primeiro encontro chileno-argentino em Salt, há dois meses.

Acrescentou que êsses conceitos haviam sido reafirmados por ocasião de sua viagem pelo Equador, Colômbia e Peru em agôsto e setembro dêsse ano. "Temos destacado, declarou Allende, escrupuloso respeito ao princípio da não intervenção nos assuntos internos ou externos dos Estados, além da rejeição a ameaça ou ao emprêgo da fôrça, para contornar a vontade soberana das nações.

"Por isso mesmo, continuou, repudiamos tôda a pressão ou o uso dos créditos internacionais ou da cooperação econômica como instrumento para fortalecer a intervenção na livre decisão dos Estados". "Reafirmamos, também, o princípio de livre determinação dos povos para dirigir-se e eleger seu próprio govêrno. Reafirmamos sobretudo o respeito ao pluralismo político na comunidade internacional e o direito de cada Estado de manter relações conjuntas que temos vindo firmando. Também temos dado relevância especial ao direito dos Estados de recuperar suas riquezas básicas e também, como o senhor e o presidente Velasco acabam de declarar: "O direito soberano de cada país dispor livremente de seus recursos naturais".

"Êsse princípio, senhor presidente, consagrado pelas Nações Unidas, o estamos aplicando no Chile, em virtude de uma decisão soberana que conta com o respaldo unânime do povo, dêste povo que é hoje govêrno e que assumiu a responsabilidade histórica de abrir um nôvo caminho para a pátria", concluiu Allende.

CONVITE

O secretário da Juventude Socialista do Chile, Carlos Lorca, convida a juventude argentina ao Chile. Em uma declaração publicada por motivo da visita do general Alejandro Lanusse a Antofagasta, Carlos Lorca declara:

"No momento em que o imperialismo norte-americano, através dos porta-vozes dos monopólios e do próprio secretário de Estado, William Rogers, proferiu insolentes ameaças contra nossa pátria e nosso govêrno, pela culminação do processo de nacionalização do cobre, que representa uma descarada pressão contra nosso povo, não parece digna de destacar a importância do encontro entre o companheiro Allende e o presidente Lanusse". "Aproveitamos esta ocasião para saudar o povo irmão argentino e sua juventude, com cuja aspirações de libertação e prosperidade para sua pátria os jovens socialistas sentem plenamente identificados".

"Queremos expressar nosso interêsse em convidar a juventude argentina a conhecer diretamente nossa realidade e a participar junto a nós os próximos trabalhos voluntários de verão, lado a lado como jovens chilenos entregando sua contribuição generosa a construção da pátria nova".

URSS, China e EUA decidem proibir luta contra Índia

NOVA DELHI e KARACHI (AFP e TRIBUNA) — A União Soviética, os Estados Unidos e a República Popular da China advertiram ontem a Índia e o Paquistão de que devem abster-se de qualquer aventura militar que possa prejudicar a paz na região. Informou-se em Nova Delhi que a China Popular comunicou ao presidente paquistanês, Yahia Khan que não o apoiaria em caso de guerra "mesmo que seja contra a Índia".

Soube-se em Karachi que o Paquistão propôs à URSS que retiraria suas tropas da fronteira com a Índia, se medida idêntica fôsse tomada "pelos agentes provocadores indianos". Esta proposta, segundo a Rádio de Karachi, foi formulada a Nicolai Podgorny, presidente do Soviet Supremo.

A Índia reiterou ontem estar disposta a ocupar territórios paquistaneses e a manter-se nêles "custe o que custar" se o Paquistão "declarar-lhe guerra". Isso disse o ministro da Defesa, Jagjivan Ram, em discurso pronunciado no Estado de Punjab, quando declarou que seu país "não se deixará submeter a pressões exteriores".

As fôrças paquistanesas foram concentradas desde sábado, em vários pontos fronteiriços com a Índia, e em particular, segundo informações chegadas de Calcutá, em Chuadanda, no setor oriental do Paquistão. Fontes geralmente bem informadas anunciaram que URSS, EUA e China advertiram, direta ou indiretamente, ao Paquistão contra o perigo de uma aventura militar. Segundo as fontes citadas, enquanto a URSS e os Estados Unidos preconizavam uma maior moderação na Índia, a China lançou ao presidente paquistanês, Yahia Khan, por mensagem, a afirmação de que não enfrentará "agressão alguma", ainda que seja contra a Índia.

A advertência das grandes potências deu a parecer resultados, apesar da gravidade relativa de certos incidentes fronteiriços e a psicose de guerra que reina em tôda a Península. Apesar do discurso do ministro de Defesa indu, até agora as medidas tomadas por Nova Déli são puramente defensivas.

A atitude prudente que a Índia adotou desde o início da crise paquistanesa, em março passado, continua vigente hoje em meios oficiais, onde fontes autorizadas destacavam que o govêrno indu não deseja a desagregação do Paquistão, mas que preconiza a aplicação de uma constituição democrática.

PAZ

Segundo a Índia, a paz não será real e definitiva, no subcontinente e em particular em Bengala Oriental (Paquistão), até que as reivindicações autonomistas formuladas pela Liga Awami do caique Mujibur Rahman encontrem uma resposta política. Esta deveria permitir o regresso ao Paquistão Oriental dos nove milhões de bengalis refugiados na Índia. Não obstante, os observadores assinalaram que a tensão indo-paquistanesa continuava tomando uma direção alarmante.

Enquanto no Paquistão prossegue a repressão cruenta realizada pelo exército, o "Mukti Bahmi" (Exército de Libertação) transforma-se gradualmente numa fôrça popular cada vez mais eficaz. Isso poderia transformar Bengala numa espécie de Vietnã ou China, durante a revolução comunista, opinam os observadores.

Por outro lado, segundo observadores locais, os dirigentes paquistaneses, impotentes ante a situação bengalia, poderiam desencadear na Região de Kashmir uma guerra relâmpago tipo israelense. Refletindo as opiniões da extrema direita e da extrema esquerda, alguns observadores locais estimam que apesar de tudo não haverá guerra, dada "a coincidência de interêsses de ambas as classes dirigentes".

Segundo os mesmos observadores, ambas as classes se opõem ao nascimento de uma eventual Bengala independente, ultranacionalista e socializante, que se constituiria num pernicioso exemplo em países que, como Índia e Paquistão, são formados por múltiplas unidades culturais e étnicas.

Rap Brown cai em combate de rua nos Estados Unidos

NOVA YORK (AFP e TRIBUNA) — Rap Brown, militante negro procurado por tôdas as polícias dos EUA há 17 meses, foi gravemente ferido sábado, num tiroteio com a polícia novaiorquina. Brown estava na lista dos dez pessoas mais procuradas pelo FBI (Polícia Federal Norte-americana). Durante o tiroteio, ficaram feridos dois policiais, um sèriamente, e três negros foram detidos quando tentavam fugir depois de um assalto num bar. Com duas balas no ventre, Brown, que tem 27 anos, foi hospitalizado sob enorme custódia.

Acusado de incêndio voluntário e de incitamento à rebelião, durante os motins raciais de 1967, em Cambrigde, Estado de Maryland, Brown, que se encontrava em liberdade sob fiança, havia desaparecido misteriosamente quando devia comparecer à Justiça, em maio de 1970. Deveria responder a uma acusação de ameaças contra um agente negro do FBI.

Em 67, Brown sucedeu a Stokley Carmichael na direção do Comitê Nacional de Coordenação de Estudantes Não-violentos (SNCC). Na época de sua desaparição, seu advogado, William Kunstler, havia dado a entender que seu cliente havia preferido passar à clandestinidade e à ilegalidade porque temia por sua vida.

Propagador, se não inventor, do slogan "Poder Negro", Carmichael foi seu antecessor e inspirador. Brown, cujo verdadeiro nome é Hubert Gerold Brown, transformou-se, ao tomar a direção do movimento, em líder indiscutível dos negros, aos quais alentou a "levar adiante a luta" pela igualdade racial.

Foi visto em público pela última vez em março de 1970, nos arredores de Washington. Depois de seu desaparecimento, haviam corrido diferentes rumôres sôbre sua sorte. Alguns afirmavam que se escondia no estrangeiro, e outros, que havia sido morto, com dois de seus amigos, na explosão de uma bomba, num automóvel, ocorrida em Bel Air, Maryland.

O ferido de ontem foi identificado primeiro a simples vista e em seguida por suas impressões digitais, segundo declarou o comissário principal da polícia novaiorquina. À tarde, Brown — que recobrou os sentidos — recebeu a visita de sua espôsa, que vive em Manhattan, seu irmão e sua irmã, no Hospital Roosevelt, onde está sendo tratado, e constantemente vigiado por sete policiais, sem contar os agentes que se encontram na porta do estabelecimento. A família de Brown comprometeu-se a nada declarar à imprensa.

SELECIONADAS

● Guerrilha irlandesa

BELFAST (AFP e TRIBUNA) — Um homem pelo menos morreu na noite de ontem num tiroteio entre fôrças da ordem e comandos do Ira (Exército Republicano Irlandês Clandestino), no bairro católico da cidade. Outro homem foi provàvelmente morto também pelos soldados, mas êstes não conseguiram recuperar seu corpo e o Exército recusou confirmar seu falecimento. Ambos os homens faziam parte de grupos do IRA que atacaram as fôrças da ordem, que sofreram dois feridos graves neste choque. Algumas bombas explodiram, além disso, em diversos pontos da capital, sem causar vítimas.

● Comando árabe

CAIRO (AFP e TRIBUNA) — O general Mohamed Ahmed Sadek, ministro egípcio da Guerra, se encarregará do comando das frentes egípcias e síria, anunciou o jornal "Al Akhbar". A decisão foi tomada — especificou — no sábado pelo presidente Anuar El Sadat, durante uma reunião do Comitê Central da União Socialista Árabe. Segundo o jornal, Sadat tomou a decisão depois das conversações que manteve recentemente em Damasco com as autoridades sírias. "Al Akhbar" afirma por outro lado que o chefe de Estado egípcio anunciou no sábado que convocará o Comitê Central da União Socialista se se produzirem novos acontecimentos durante êsse mês.

● Plano qüinqüenal

MOSCOU (AFP e TRIBUNA) — O burô político do comitê central do Partido Comunista da URSS aprovou o projeto do nono plano qüinqüenal proposto pelo Conselho de Ministros, anunciou a Agência Tass. O projeto, assinalou, será submetido ao exame da reunião plenária do comitê central e à sessão do Soviet Supremo. A agência, todavia, não fornece a data em que se reunirá a sessão plenária do comitê central e o Soviet Supremo. Êste último deveria reunir-se na primavera passada ou, o mais tardar, segundo a Constituição, no transcorrer do verão. Quanto à sessão plenária do comitê central, não se reuniu desde oito de abril de 1971, isto é, desde o 24.º congresso do partido. Cabe pensar porém que após a aprovação do nono plano qüinqüenal pelo burô político a convocação da reunião plenária e do Soviet Supremo não tardará.

● Guerrilhas venezuelanas

CARACAS (AFP e TRIBUNA) — Um criador de gado do Estado de Yaracuy, seqüestrado sexta-feira por guerrilheiros, foi libertado, depois de ser entregue a quantia de 22 mil bolívares (uns 4.888 dólares). Os seqüestradores, segundo a Agência Innac, disseram pertencer à coluna rebelde de Elegido Sibada, "comandante magoya", que opera numa zona montanhosa da Sierra Ocidental entre os Estados de Falcão, Lara e Yaracuy. O criador de gado, Miguel Marr, foi seqüestrado junto com sua mulher, nas imediações do Estado de Yaracuy e depois libertaram esta última para que pudesse levar o resgate. As autoridades militares enviaram várias comissões à zona onde foi colocado em liberdade o criador de gado, para desta forma tomar contato com os guerrilheiros. Até o momento o "comandante magoya" reuniu uns 500 mil bolívares (uns 111.111 dólares) em cinco seqüestros efetuados.

● Reação policial

CARTAGENA, Colômbia (AFP e TRIBUNA) — A Fôrça Pública, apoiada por destacamentos da Marinha, ocupou ontem a Universidade, onde várias centenas de estudantes se manifestaram contra a nomeação do nôvo reitor, Manuel Navarro Patron. Quinze líderes estudantis foram expulsos do recinto universitário e detidos na prisão de San Diego, para onde foram levados em caminhões da Polícia. Munidos de rifles cobertos com capas de aço, soldados da infantaria esvaziaram as ruas adjacentes à Universidade, enquanto o comércio fechava as portas por precaução. Acredita-se que hoje poderá haver uma greve estudantil.

● Sucessão de Mao

LONDRES (AFP e TRIBUNA) — A sucessão de Mao Tsé-tung ficará assegurada por uma "equipe" ao invés de por uma só personalidade, revelou o dominical "Observer". Esta será "a reforma capital da Constituição chinesa" proposta ao X Congresso Nacional do Povo que se reunirá ao que parece em janeiro próximo, precisa o semanário britânico citando "fontes iugoslavas e romenas de alto nível em contato estreito com a China". Esta decisão foi tomada provàvelmente no mês passado numa reunião do Politburo do Partido Comunista Chinês, durante a qual "se revelou necessário ao se comprovar que o militante Lin Piao, suposto sucessor de Mao, colocava em tela de julgamento a iniciativa da China de aproximar-se dos Estados Unidos", acrescenta o "Observer", segundo suas fontes. O sistema colegial que será instalado para suceder a Mao Tsé-tung será semelhante ao que o presidente Tito adotou para a Iugoslávia e o integrarão, principalmente, o primeiro-ministro Chu En-Lai, Lin Piao e Kan Sheng, precisa também o jornal dominical britânico.

TRIBUNA ECONÔMICA

Bôlsa está usurpando o poder do Congresso

DIÁLOGO

● O Banco Nacional de Habitação deve prestar conta dos atrasos havidos de seus mutuários. Nos últimos meses, tendo em vista a expectativa em tôrno das novas medidas anunciadas, sabe-se que as mensalidades não saldadas nos devidos prazos ultrapassam a casa dos 80 por cento. Mas, em face da possibilidade de uma reformulação na forma e com a ampliação dos prazos até trinta anos, estava na hora de se botar a casa em ordem mesmo porque o dinheiro do BNH não é do BNH, mas do trabalhador brasileiro através do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — sem dúvida, o "cobre" mais quente do mundo no giro bancário.

● Desta feita, a discutida assembléia geral do Banco do Brasil, que tanto tem dado o que falar nos últimos dias, será realizada na nova sede de Brasília, estando marcada, como amplamente divulgado, para o dia 4 de novembro próximo.

● Hoje, apesar do feriado comerciário, a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro estará funcionando normalmente, com seus pregões.

● O economista Rodolfo Redondo estará, amanhã, e quarta-feira, no auditório da Bôlsa do Rio, proferindo aulas-palestras, promoção do Banco Interamericano de Desenvolvimento. O diretor da Cia. Argentina de Seguro de Crédito estará falando sôbre "estrutura e funcionamento dos mecanismos de pagamento e outros acôrdos financeiros entre os países latino-americanos".

● O Instituto Brasileiro de Siderurgia considerou como "altamente valiosa" a decisão do presidente Médici de prorrogar até 1 de janeiro de 75 o prazo de isenção do impôsto sôbre importação para as matérias-primas (carvão e outros) destinadas à indústria siderúrgica brasileira, bem como as compras no exterior de material de consumo, equipamentos e peças de reposição. Segundo o IBS, a providência garante a continuidade do projeto de consolidação do parque siderúrgico nacional, que vem não apenas, ampliando seu parque como melhorando-o, do ponto de vista técnico, com a incorporação de novas máquinas ao trabalho.

● A Madinsa S.A. — Comércio de Madeiras, uma das grandes emprêsas brasileiras do ramo, acaba de firmar contrato com a Representação Comercial da URSS para a importação de máquinas, no valor de 65 mil dólares. As máquinas, sem similares na indústria nacional, destinam-se ao arrasto de madeira e à abertura de estradas.

● A partir de hoje até depois de amanhã, a Collectio estará fazendo leilões, no Salão "A", do Copacabana Palace, de obras de artes dos maiores artistas nacionais. A novidade do leilão é que os arrematadores poderão efetuar o pagamento de suas compras nos prazos de 6 até 36 meses, com financiamento do Grupo Bansulves-Finansul.

● A Silva Óleos Vegetais S.A. está ativando sua documentação, já dentro das novas normas exigidas pelo Banco Central, para obtenção de seu registro na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

● O Departamento Técnico de Análises de ações e seleção de Investimentos criado pelo Grupo Dimig, vem tendo bom êxito nas previsões do comportamento do mercado. O Departamento é dirigido por Flávio Fagundes.

● Para comemorar a abertura do capital e sua entrada na Bôlsa de Valôres, a diretoria da Semp — Rádio e Televisão S.A. reuniu personalidades do mundo financeiro e a imprensa especializada, num encontro num Clube Paulistano.

● A Bôlsa de Valôres alertando, reiterando, que a venda de ações da Petrobrás, de propriedade dos governos municipais, sòmente serão realizadas quando os respectivos processos tenham sido submetidos a exame e "vista" preliminar da companhia epigrafada. Assim, ficam as sociedades corretoras cientes de que qualquer operação realizada sem o cumprimento das cautelas referidas será sumàriamente cancelada.

● Amanhã, a Bôlsa do Rio venderá em lotes de cem, nada menos de 150.500 ações nominativas ordinárias do Banco Boa Vista, que não foram subscritas nos prazos legais

Em operação fulminante, superando até mesmo o Congresso, o Conselho de Administração da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro empolgou poder legisferante, ditando leis irrecorríveis para instruir o mercado de ações. Utilizando-se de poder constituinte, que leigos constitucionalistas admitiam coubesse apenas ao Executivo e ao Congresso, o colegiado da Bôlsa carioca estabeleceu critérios para o funcionamento do mercado de títulos, fixando, através de normas baixadas recentemente, onde uns podem e outros não podem, como se deve agir e como não se deve agir.

Trata-se, entretanto, de norme e não de Ato Institucional baixado por organismo privado. Na Bôlsa da Guanabara houve, há poucos dias, uma revolução, vitoriosa até agora, pelo menos. Lá, o colegiado transformou-se em Junta Governativa. Num foco de subversão das diretrizes constitucionais e das regras revolucionárias estabelecidas no País.

A história dessa revolução começou meses atrás, quando o mercado de ações, vivendo momentos de euforia e loucura, dava a impressão de que se manteria em eterna ascensão. Títulos se cotavam bem, todos os dias, a quantidade de dinheiro em movimento avolumava-se sempre e a Bôlsa de Valôres se popularizava, atraindo para ela tôdas as poupanças imagináveis. Do motorista de táxi ao poderoso homem de negócios, passando pela mais humilde dona-de-casa, a febre da Bôlsa contagiou.

E multidões se apresentavam aos corretores, enquanto os bancos eram solicitados pelos seus clientes em operações de poucos a muitos milhares de cruzeiros. Era dinheiro destinado à Bôlsa, à compra de ações que sempre subiam, forjando fortunas da noite para o dia. E, como em tôda febre, levando muitos à falência, senão à loucura, pelo descontrôle gerado em tôda a estrutura econômica do País,

Espíritos de casta, os dirigentes da Bôlsa de Valôres carioca decidiram estabelecer, no auge do mercado, um muro da vergonha: quem tivesse dinheiro para comprar um mínim ode 1000 ações poderia participar do pregão. Quem não, iria à chamada bacia das almas, o mercado fracionário criado na ocasião e de negativa rentabilidade.

Isto é, o pequeno nvestidor — o trbalhador que faz pequena economia e que aplica pensando em conseguir uma renda lateral, acreditando também estar participando do esfôrço do desenvolvimento econômico nacional — foi jogado para fora. Teria de comprar os títulos da sua preferência através de uma operação verdadeiramente marginal. O mercado fracionário, entretanto, sobreviveu à luta de classe desencadeada pelo colegiado, transformando-se num sólido ponto de apoio para operações.

A manobra dos grandes corretores, que agiram em nome de tôdas elas através do colegiado da Bôlsa, deu resultado por algumas semanas: os clientes, no pregão, eram altamente recrutados. Todos bem situados financeiramente. No pregão, a elite. No fracionário, a ralé. Esmagados, os conceitos democráticos e até mesmo princípios constitucionais vigentes.

Ocorreu, entretanto, que as sociedades distribuidoras, que não transacionam na Bôlsa, começaram a juntar os pequenos aplicadores — com economias pessoais que não davam para mil ações — e, formando grupos de solicitações, começaram a colaborar com os seus clientes: com os recursos dêstes, contratavam a corretora desejada para comprar no pregão. Com isso, os clientes das distribuidoras podiam obter até blue-chips, além de outras, em melhores condições que no mercado fracionário. As despesas de corretagem — de até 1,5 por cento do valor da transação — eram divididas entre a corretora e a distribuidora, pagas pelos clientes.

Êsses consórcios de clientes, compostos sob a liderança de distribuidores menos ambiciosos — acabaram se transformando num grande veio. Enquanto isso, a elite que monopolizava o pregão começou a esvaziar-se. O grande mercado começou a mixar, levando o pânico a alguns corretores — como os que operavam a descoberto, enganando clientes e se aproximando da fronteira da delinqüência comum.

Entretanto, o Conselho da Bôlsa decidiu, empolgando podêres constituintes e numa operação fulminante, acabar com a festa das distribuidoras: proibiu-as, através de Resolução recentemente baixada, de operar, mesmo indiretamente, no pregão. Isto é, as distribuidoras não mais poderão formar seus consórcios de investidores. Terão de ser apenas distribuidoras.

Se a distinção — distribuidora é distribuidora e corretora é corretora — é certa ou errada, não é o caso em foco. E' até possível que o critério seja correto. O que é condenável, o que é inaceitável, é o instrumento usado para isso As Bôlsas de Valôres são entidades privadas, submetidas à fiscalização governamental. Não têm podêres, e muito menos os seus colegiados, quaisquer que sejam os seus membros, para legislar, como a da Guanabara. Não podem fiscalizar nem estabelecer limites. Mas apenas cumprir determinações baixadas pelo govêrno e se submeterem à fiscalização governamental.

Teme-se, agora, que o golpe da Bôlsa seja prelúdio de um nôvo golpe na bôlsa: a Bôlsa de Valôres da Guanabara contra a bôlsa dos investidores.

Bôlsa deverá sofrer um nôvo processo de alta

O mercado de ações na sexta-feira experimentou uma reação a partir do meio do pregão, com os papéis em geral procurados, embora não tivesse havido alteração na cotação do Banco do Brasil, que permaneceu ao preço mínimo de Cr$ 43,67.

Mas a sua maior liquidez — o Banco do Brasil teve 58 mil títulos negociados contra 22 mil no dia anterior-revela um mercado comprador mais ativo que se refletirá em todos os papéis da Bôlsa.

Acreditam os técnicos que, superado o impacto da notícia do Banco do Brasil, a Bôlsa deverá sofrer um processo de alta, incentivado pela entrada dos recursos do Decreto Lei 157.

Por outro lado, a confirmação do edital da Acesita para aprovação de aumento de capital na base de 25% de bonificação e 25% de subscrição, animou bastante o mercado, que estava na expectativa de um aumento total de 40%.

A recuperação do IBV de fechamento — que situou 2% acima do IBV médio — confirmou a vitalidade do mercado que tem neutralizado golpes que recebe justamente quando apresenta tendências de alta. Já superado o problema do dólar e do Banco do Brasil, as previsões são otimistas e aguarda-se nôvo processo de alta.

A SEMANA NO BALCAO

A Bôlsa de Valôres — com a notícia-bomba do Banco do Brasil — desviou totalmente as atenções do mercado de balcão, que ficou na expectativa dos acontecimentos no mercado secundário.

Até o meio da semana passada houve uma regular negociação, principalmente na quarta-feira quando o mercado mostrou-se bastante ativo, con. boa procura das ações do Banco Crefisul e Metalflex.

Mas quinta e sexta-feira — em virtude dos cios e apenas Banco Crefisul, Metalflex e Metalon fatos da Bôlsa — ocorreu uma retração nos negótiveram compradores.

Os papéis mais necogiados na semana, com suas respectivas cotações foram:

Emprêsa	Cotação-Cr$
Banco Crefisul	3,65/3,85
Betumat	1,85
Cia	1,70
Datamec	2,05/2,15
Dominium	2,19/2,30
Metalflex	2,70/2,75
Metalon	1,15/1,40
Semp	2,70/3,10

Garanhuns ganha grande indústria de relógios

O parque industrial da Hora Norte S/A, em Garanhuns (Pernambuco) foi inaugurado, sábado, pelo ministro do Interior, sr. Costa Cavalcânti. A fábrica foi implantada com incentivos fiscais concedidos pela SUDENE, representando investimentos da ordem de Cr$ 10 milhões. Calcula-se em mais de 200 os empregos diretos abertos pela emprêsa, que produzirá uns 360 mil relógios por ano, além de outros instrumentos de precisão.

À solenidade estiveram presentes, além do governador Eraldo Gueiros, o presidente do BNH, sr. Rubens Costa, e o presidente do Banco do Nordeste, sr. Hilberto Silva, bem como o superintendente da SUDENE, general Evandro de Souza Lima.

O ministro Costa Cavalcânti, falando durante a solenidade, afirmou ser intenção do govêrno Médici aplicar, na região Norte-Nordeste, no próximo ano, recursos da ordem de Cr$ 5 bilhões.

— Isso bem demonstra — disse — que o govêrno não está esvaziando a SUDENE nem o Nordeste, mas procurando, de modo coordenado, oferecer maiores incentivs a esta área para que ela se integre a processo de desenvolvimento nacional — disse, afirmando que o desenvolvimento urbano brasileiro está sendo feito com o apoio do crescimento da economia rural e destacando que, hoje, tôdas as obras são feitas mediante criterioso planejamento, executado adequadamente.

Lojas Brasileiras S. A. continuam em expansão

A ampliação do capital das Lojas Brasileiras S/A, de 35 milhões de cruzeiros para 42 milhões, possibilitará a concretização do Plano Intensivo de Expansão Vertical que a emprêsa está executando e estará concluído no segundo semestre do próximo ano Nesta ocasião será iniciada a fase de Expansão Horizontal com a abertura de novas filiais em cidades cujas localizações já estão sob exame sócio-econômico-financeiro.

A informação é do diretor-adjunto das Lojas Brasileiras S/A, sr. Marcelo Basbaum, acrescentando que com relação aos dividendos do exercício 70/71 — cuja distribuição foi aprovada em assembléia ordinária, realizada em junho último —, no montante de Cr$ 0,10 por ação, o início de seu pagamento está na dependência da publicação oficial da ata de assembléia geral extraordinária.

Até o final do ano, a emprêsa Lojas Brasileiras (atualmente com 37 lojas espalhadas por todo o País) inaugurará mais duas filiais. A abertura de capital da emprêsa, em junho do ano passado, sugeriu à direção o emprêgo de novas estruturas relacionadas com o crescimento de seu patrimônio e paralelas ao interêsse de seu quadro acionário.

O sr. Marcelo Basbaum apontou algumas realizações que constam dos planos da emprêsa: ampliação em prédio próprio da loja 26, (Catete), que ficará com mais 500 metros quadrados de salão de vendas (área total de vendas, 1.300 metros quadrados) e lanchonetes ultra-avançadas, com 80 lugares, além de um pavimento para depósito; modernização nas instalações da loja 32 (Copacabana), inclusive instalação de uma segunda lanchonete, na frente do andar térreo, para atendimento rápido.

"As Lojas Brasileiras estão comemorando, êste ano, o 41.º aniversário de sua fundação, entrando, assim, firmemente em sua quinta década de evolução operacional, técnica e comercial."

"Beba mais leite" terá campanha dos produtores

Dentro de poucos dias, produtores de leite, usineiros, cooperativas e industriais laticinistas dos Estados da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro — representados pela Associação da Campanha Educativo do Leite .... (ACEL), criada por êles mesmos, com a finalidade específica de difundir as qualidades naturais do produto **in natura** —, darão início a uma campanha do tipo "Beba mais leite", em todo o território nacional, por meio de promoção através de todos os meios de comunicação conhecidos.

A promoção dos produtores de leite, cooperativas e assemelhados procurará educar a população no sentido de "que deve-se consumir mais leite, por ser êsse produto capaz de dar melhores condições de alimentação a tôdas as idades". Foi criada por uma emprêsa de publicidade, que hoje, às 19 horas — na presença do ministro da Agricultura e outras autoridades —, explicará a campanha à imprensa falada e a representantes de outros órgão de comunicação.

Recursos não sofrerão com o PROTERRA

A destinação de 20 por cento para o Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agro-Indústria do Norte e do Nordeste e de 30 por cento para o Programa de Integração Nacional do montante dos recursos da SUDENE não vão afetar o organismo regional, segundo disseram fontes governamentais. A compensação está no crescimento real da arrecadação do impôsto de renda.

— As perdas da SUDENE, com o desvio de seus recursos para os planos do PROTERRA e do PIN, serão apenas percentuais. O volume de recursos financeiros estará em crescimento, porque a arrecadação do impôsto de renda vem se expandindo — disseram os técnicos.

CINQUENTA POR CENTO

De acôrdo com os cálculos técnicos, a arrecadação do Impôsto de Renda cresce na base de 50 por cento a cada ano, ao mesmo tempo em que a arrecadação da SUDENE acompanha êsse ritmo. Dêsse modo, o volume de dinheiro poderá manter-se em nível crescente, capaz de permitir completo atendimento das necessidades e dos projetos aprovados para a área.

Por outro lado, informou-se que se encontram bastante adiantados os estudos relacionados com o PROTERRA e com a fixação de sua linha de atuação. O ministro Delfim Neto, da Fazenda, deverá recebê-los nos próximos dias.

Os estudos estão sendo feitos principalmente pelo Banco do Brasil, que será o gestor do ...... PROTERRA, mas que deverá contratar novos agentes para repasse de recursos.

Computadores para compra e venda de ações

O Banco Real de Investimento acaba de criar, em seu Departamento de Administração de Bens e Valôres, a Carteira Individual de Ações, que opera com computadores que dão sinal para a compra e a venda.

O sistema de compra de ações, feito pelos computadores eletrônicos já é aplicado nos Estados Unidos, com margem considerada muito razoável de prognósticos. Naturalmente, que a participação do elemento humano é fator fundamental, considerando-se as condições psicológicas que regem o mercado de capitais.

COTAÇÕES

O sr. Waldir de Andrade, diretor do Departamento de Administração de Bens e Valôres do Banco Real de Investimento, informou que o nôvo sistema, já em funcionamento nas 373 agências do Banco, vai atender investidores dentro da faixa econômica à partir de Cr$ 50 mil, permitindo-lhe acompanhar, diàriamente, a cotação de suas ações.

O nôvo serviço é uma extensão da Carteira de Administração de Bens e Valôres, onde a tônica é a administração de grandes fortunas individuais ou de patrimônios de emprêsas e entidades, em valor superior a um milhão de cruzeiros. A rentabilidade neste setor, atingiu, no primeiro semestre dêste ano, média superior a 20 por cento ao mês. Na aplicação específica em ações e debêntures conversíveis, os resultados obtidos foram da ordem de 180 por cento.

TRIBUNA ECONÔMICA

ALTO NIVEL

O comunicado do presidente do Banco do Brasil, sr. Nestor Jost, convocando assembléia geral extraordinária de acionistas do banco para o dia 4 próximo, para ratificar o nôvo capital de Cr$ 1.080 milhões, causou sensação em todos os círculos financeiros e econômicos. E verdadeiro pânico no mercado de ações, onde os títulos do Banco do Brasil vinham mantendo uma liderança imbatível.

A intranqüilidade não se justifica. O ministro da Fasenda, sr. Delfim Neto, e o próprio presidente do Banco, de regresso, recentemente, dos Estados Unidos, onde atuaram como representantes do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional, anunciaram a associação do estabelecimento brasileiro à União de Bancos Suiços, ao Banco Alemão e ao Banco da América para a formação de um banco multinacional, que teria Londres por sede e se dedicaria particularmente ao financiamento de exportações.

Essas informações, aliás, haviam sido antecipadas, em furo jornalístico, por um colunista oficioso de jornal diário carioca, que informara da assinatura, em Washington, de um protocolo ou convênio para a formação de banco multinacional. Essas notícias, além de outras liberadas por autoridades ligadas ao Banco do Brasil e ao Ministério da Fazenda, jamais foram contestadas. Estão, assim, de pé. O Banco do Brasil está em fase final de negociação para juntar-se a bancos estrangeiros, para a formação do banco multinacional.

Deve-se invocar êsse elenco de informações para demonstrar a falta de razão para a intranqüilidade surgida no mercado de ações, principalmente entre os possuidores de títulos do Banco do Brasil.

Mas ocorreu a queda na cotação das ações do Banco, imediatamente após o edital de convocação da assembléia geral do dia 4 e à decisão de se bonificar os acionistas com 25 por cento de subscrição mais 25 por cento de bonificçaão. A que se deve essa inusitada baixa, que se prolonga?

Aparentemente, à falta de informação dos investidores, preocupados com o fato de que, agora, no dia 4, os resultados serão relativamente parcos, se comparandos com os concedidos no passado, em que atingiam 100 a 300 por cento. Há jogadores, evidentemente, por trás dessa manobra que pretendem atingir exatamente o ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil, de cuja seriedade o país inteiro é testemunha. Tenta-se, forçada a queda de preços das ações do Banco do Brasil, negar importância aos entendimentos internacionais mantidos em Washington, e por êles mesmo anunciados, com banqueiros para a formação do banco multinacional, no qual o BB seria majoritário.

Há, assim, claramente, elementos empenhados e interessados num estado de insegurança no mercado de ações, visando, na verdade, todo o mercado de capitais. Pois é óbvio que com um capital social de apenas Cr$ 1.080 milhões, como o que será homologado pela AGE do dia 4 em Brasília, o Banco do Brasil não deverá associar-se — inclusive por dispor de fabulosas reservas — à União de Bancos Suiços, ao Banco da América e ao Banco Alemão para realizar operações de vulto, como são ordinárias num banco multinacional.

Deve-se ter em conta que a assembléia geral extraordinária do próximo dia 4 não será a última. Em seguida em conseqüência mesmo das necessidades de associação com os bancos estrangeiros mencionados, o Banco do Brasil terá de elevar seu capital social.

No momento, e para preservar os interêsses de investidores que confiaram — e confiam — nos títulos do Banco do Brasil, o presidente do estabelecimento, sr. Nestor Jost, deve vir a público comunicar exatamente, e de maneira incontestável, a posição em que se encontram as negociações para a constituição do banco multinacional a ser liderado pelo Brasil. A confirmação dessas negociações, bem como a fixação de prazo em que elas deverão estar concluídas, é de importância fundamental para que pequenos investidores se sintam em condições de tranqüilidade, e possam neutralizar o pânico que especuladores estão lançando no mercado — registre-se que, felizmente, sem êxito.

Banco Mundial vem para criar Fundo de Mercado de Capitais

Está prevista para quinta-feira a chegada ao Brasil da missão do Banco Mundial, que manterá contatos com o govêrno brasileiro na área do Ministério da Fazenda e do Banco Central, para a formação do Fundo de Mercado de Capitais — FUMCAP. O nôvo órgão destinar-se-á a financiar operações de reequipamento nos projetos de aumento de capital de emprêsas.

O projeto do FUMCAP está pràticamente pronto, mas sua implantação depende ainda de entendimentos sôbre forma de sua operação. Seu capital será formado com recursos brasileiros e estrangeiros.

De acôrdo com o anteprojeto pronto, o FUMCAP terá por capital US$ 25 milhões fornecidos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e pela Caixa Econômica Federal, em duas parcelas iguais, e outros US$ 25 milhões, também em quantidades iguais, concedidos pelo Banco Mundial (BIRD) e AID (Agência Internacional de Desenvolvimento). Bancos de investimentos brasileiros entrarão com US$ 8.5 milhões, totalizando o montante de US$ 58,5 milhões.

A chegada da missão do Banco Mundial ao Brasil estava previst, para início de setembro, mas foi adiada por causa da reunião do Fundo Monetário Internacional, em Washington, com o que todos os programas do BIRD ficaram suspensos.

A missão do Banco Mundial chefiada pelo sr. Joseph Eccles, diretor do Departamento Agropecuário do organismo. Mas êle dispõe de credenciais para reabrir as negociações para o FUMCAPP.

A missão, entretanto, para concluir negociações para empréstimo de US$ 100 milhões ao projeto e estrutura de armazéns a serem construídos na região Centro-Sul, para guarda de arroz, trigo e soja. Dêsse financiamento, US$ 30 milhões já foram liberados pelo BIRD.

Clima vai ajudar safra agrícola do Centro-Sul

Técnicos do Ministério da Fazenda confirmaram, ontem, que as informações procedentes de todos os Estados da região Centro-Sul indicam que serão excelentes as safras agrícolas, em decorrência, principalmente, das boas condições de clima. As chuvas caíram, em níveis adequados às lavouras, ao mesmo tempo em que as estradas permanecem em bom estado, possibilitando rápido escoamento de tôdas as colheitas.

Segundo o sr. Eduardo de Carvalho, da assessoria econômica do ministro Delfim Neto, a boa safra da região Centro-Sul deverá permitir uma queda de preços de produtos de consumo obrigatório tanto no atacado quanto no índice geral de preços. Essa melhoria deverá ser observada a partir do fim do mês em curso, perdurando talvez até início de janeiro do ano que vem.

FENÔMENO NORMAL

De acôrdo com fontes do Ministério da Fazenda, é comum, no último quadrimestre do ano, a ocorrência de menores preços entre gêneros alimentícios, por causa de um mecanismo de compensação que o clima brasileiro permite. Em 1971, entretanto, as condições de tempo foram melhores nos Estados que se destacam pelo maior volume de produção, garantindo-se, com isso, uma baixa mais acentuada de preços para consumidor, o que aliviará pressões registradas nos índices de aumento do custo de vida.

As informações chegadas à assessoria do sr. Delfim Neto são no sentido de que as colheitas de feijão serão bastante grandes, entre as de outros gêneros obrigatórios no consumo da população do país.

Senador quer o Banco do Comércio Exterior

O senador Luiz Cavalcânti, da ARENA sergipana, reiterou, ontem, a necessidade de criação do Banco Brasileiro de Comércio Exterior, que propôs ao Senado, através de projeto, salientando que "o Brasil não vende ao mercado internacional apenas café, açúcar e minério, diversificando a cada dia a sua pauta de exportações".

A seu ver, o Banco Brasileiro de Comércio Exterior poderá contribuir poderosamente para garantir ao Brasil o seu esfôrço de desenvolvimento, colaborando de maneira expressiva com industriais, através de orientação e de busca de novos mercados. Frisou que o mercado mundial, apesar das perturbações decorrentes da crise monetária, "tem necessidades que não se deixam afetar por crises dêsse tipo" e que o Brasil dispõe de condições materiais para competir, "se usar bem dos seus recursos", com grandes e tradicionais exportadores.

PROJETO PARALISADO

Entretanto, o projeto do senador arenista encontra-se tramitando de maneira silenciosa, no Senado. Segundo se informa, há setores interessados em bloquear a iniciativa, sob a alegação de que o Banco Brasileiro de Comércio Exterior teria de ser estatal e, assim, haveria o perigo de burocracia excessiva nas operações de compra e venda ao exterior.

A iniciativa do senador Luiz Cavalcânti, entretanto, é considerada como "muito saudável" por fontes revolucionárias, que acreditam que o comércio internacional brasileiro é feito de maneira indisciplinada e improvisada, não permitindo ao govêrno um perfeito domínio de tôdas as operações realizadas.

Pelo projeto, o Banco de Comércio Exterior teria por missão orientar os produtores brasileiros na conquista de novos mercados, financiando clientes e exportadores, se necessário, de modo a aliviar custos operacionais.

Importação de borracha aumentou 82% êste ano

Um recorde de 14.000 toneladas de consumo registrou o melhor desempenho do mercado da borracha, em 1971, só no mês de julho. A indústria manufatureira que utiliza a borracha como matéria-prima ou bem intermediário foi, em 1970, a que mais intensamente fêz uso de sua capacidade instalada. Em têrmos relativos, foi um dos setores da indústria de transformação que mais promoveu aumentos em sua capacidade produtiva.

Êstes aspectos já são suficientes para mostrar como o setor produtor de borracha, vegetal e sintética, vem sendo solicitado por uma procura cada vez mais crescente.

A procura se reflete no substancial aumento das importações brasileiras de borracha em 1971, destinadas tanto a atender às exigências de crescimento do mercado como a compensar o declínio temporário da produção interna de elastômeros sintéticos, que decorreu da ampliação da capacidade produtiva da principal fábrica do País, a FABOR, da Petroquisa S.A.

A FABOR está, atualmente, aumentando a sua produção de elastômeros butadieno-estirênicos, a fim de suprir a crescente procura interna de borracha sintética.

No período de janeiro a julho dêste ano, a produção de borracha foi a seguinte, com o látice, inclusive: borracha natural, 13.492 toneladas, com um aumento de 20,5%; sintética, 40.137 toneladas (61,0%); regenerada, 12.211 (18,5%).

A importação, no mesmo período, alcançou o valor de Cr$ 88.145.547,00, com 34.020 toneladas, assim distribuídas: natural, 13.605 toneladas; sintética, 20.415 toneladas.

A exportação alcançou 6 toneladas, no valor de Cr$ 11.965,00.

Em estoque foram observadas 14.355 toneladas, assim distribuídas — natural, 5.102 toneladas, sintética, 9.253 toneladas.

O consumo de borracha, até julho de 1971, por tipos, foi o seguinte: borracha natural, 23.362 toneladas; sintética, 54.623; regenerada, 12.473.

Por categoria de manufatura: indústria pesada, 55.716 toneladas; indústria leve, 34.742 toneladas.

Na comparação dos dados acima, verifica-se que em 1971 a produção de borrachas e látices vegetais permaneceu quase estacionária; a produção de alastômeros sintéticos decresceu levemente em relação ao perído janeiro-julho de 1970, em decorrência do aumento da capacidade produtiva da principal fábrica no País; a importação e borrachas de todos os tipos aumentou cêrca de 82% no presente exercício; as exportações brasileiras de elastômeros não tem importância no mercado. Uma vez que o setor se encontra em fase de acentuada expansão interna, elas se compõem normalmente de sobras ocasionais e, por ora, não constituem meta específica da economia gumífera nacional; o consumo de elastômeros sintéticos situou-se cêrca de 17% acima do nível relativo a 1970; e a absorção de regenerados sofreu pequeno incremento de 8% sôbre a cifra de 11.559 toneladas correspondentes a 1970.

A VERDADE DO BALANÇO

Petrobrás

As ações da Petrobrás foram das que mais valorizaram êste ano. Vejamos o que dizem os números no quadro comparativo dos principais índices extraídos dos últimos balanços: (Cr$ 1 mil)

	31-12-69	31-12-70	30-6-71
Capital	2.456.000	2.947.680	2.947.680
Patr. líquido	3.805.480	4.999.363	5.852.235
Reservas	55%	70%	99%
Lucro líquido	368.630	665.149	537.224
Rentabilidade	13%	18%	11%
Lucro/ação	0,15	0,22	0,18

Valôres referentes a 6 meses.

A arrancada ascensional das cotações dos papéis da Petrobrás foi que marcou a principal fase de altas que o mercado atravessou no período de março a maio. As relações preço/lucro das ações preferenciais chegaram a ser as mais elevadas dentro do nível do mercado há cêrca de cinco meses.

Após quedas sucessivas na rentabilidade a Petrobrás recuperou-se no exercício de 1970. Em 1969 — com rentabilidade de apenas 13 por cento — a Petrobrás apresentou o pior resultado dos últimos dez anos. Mas novas perspectivas se abriram em 1971 com atuação mais agressiva no setor da distribuição, chegando mesmo a preocupar os poderosos trustes internacionais, donos do setor. Paralelamente, houve a descoberta de poços promissores em Sergipe e entendimentos para a exploração de jazidas no exterior.

Além disso, sua subsidiária Petroquisa absorveu a Coperbo-Cia. Pernambucana de Borracha Sintética. Tudo isso indica uma política agressiva e não acomodatícia.

O capital atual da emprêsa é de .... Cr$ 4.185.705 mil, aumentado que foi de 42 por cento por decisão da AGE de 27 de julho, mediante 20 por cento de bonificação e 22 por cento de subscrição.

As ações preferenciais ao portador com direitos, fecharam o pregão de ontem cotadas a ...... Cr$ 16,70 e as ex/direitos a Cr$ 12,20, com PL de 46 para ambas. As preferenciais nominativas atingiram no fechamento a cotação de Cr$ 11,00 — com PL de 42 — e as ordinárias foram negociadas no preço de Cr$ 4,90 — com PL de 19.

Pernambuco vai crescer com SUDENE-SERPHAU

Com o objetivo de evitar que a vasta área metropolitana do Grande Recife venha a sofrer os mesmos problemas enfrentados por outras grandes cidades — como crescimento desordenado em decorrência do progresso, também desordenado —, as superintendências da SUDENE e da SERPHAU assinaram, anteontem, com o govêrno de Pernambuco, um convênio de assessoria técnica para levantamentos e equacionamento de todos os problemas urbanos da capital nordestina.

Outro convênio — um contrato de financiamento — foi firmado no mesmo dia, em Garanhuns, pelos mesmos órgãos federais (SUDENE e SERPHAU), destinado à elaboração de 48 planos de desenvolvimento integrado para as cidades nordestinas incluídas no Programa de Ação Concentrada (PAC) que, no dizer do ministro Costa Cavalcânti, do Interior, "visa, sobretudo, a fortalecer as estruturas urbanas de mais de 450 comunidades espalhadas por todo o País, a fim de fixar as populações em suas regiões de origem, evitando as correntes migratórias, responsáveis pelo crescimento desordenado e pelos problemas urbanos e sociais das grandes áreas metropolitanas.

Em Pernambuco, as cidades beneficiadas pelo Programa de Ação Concentrada, são Araripina, Gravatá, Sertânia, Vitória de Santo Antão, Pesqueira, Salgueiro e Serra Talhada. Nos demais Estados são: no Maranhão — Cândido Mendes Chapadinha, Primeira Cruz, São Raimundo das Mangabeiras e Tutóia. Ceará — Aracati Cascavel, Lavras da Mangabeira, Santana do Acaraú, Senador Pompeu, Tauá, Tianguá e Várzea Alegre. Rio Grande do Norte — João Câmara e Nova Cruz. Piauí — Bom Jesus, Parnaguá, São Raimundo Nonato, Uruçuí e Valença do Piauí. Alagoas — Delmiro Gouvêa, São Miguel dos Campos e São Luís do Quitunde; Paraíba — Bayeux, Itaporanga, Picuí, Santa Rita, Teixeira, Alagoa Grande, Sapé e Mamanguape. Bahia — Bom Jesus da Lapa, Euclides da Cunha, Morro do Chapéu e Xique-Xique. Sergipe — Capela, Cedro de São João e Pôrto da Fôlha. Minas Gerais — Januária, Monte Azul e Salinas.

Paralelamente, com as atividades do PAC, o Ministério do Interior já está estudando — através de um grupo de trabalho especial — o problema das correntes migratórias, para orientar as migrações no sentido da ocupação dos espaços vazios do território brasileiro.

NEGÓCIOS & INVESTIMENTOS

BANCOS DE INVESTIMENTOS

ANDRADE ARNAUD — Rua 7 de Setembro, 32 — Tel.: 231-3895.

BAMERINDUS — Rua da Assembléia, 51-A — Tel.: 231-2288.

BCN — Rua do Ouvidor, 70 — Tel.: 231-3810.

BIG — Rua Primeiro de Março, 13 — Telefone: 224-3882.

CAMPINA GRANDE — Av. Rio Branco, 99 — - 14.º andar — Tel.: 221-3478.

COPEG — Rua da Candelária, 9 - 9.º andar — Tel.: 221-3427.

CREFISUL — Avenida Rio Branco, 156 - 2.º s/loja 310 — Telefone: 222-1170.

DENASA — Rua da Alfândega, 28 — s/loja — Tel.: 221-0642.

FINASA — Av. Rio Branco, 123 - 6.º andar - Sala 608 — Telefone: 231-2201.

HALLES — Rua 7 de Setembro, 48/52 — Tel.: 232-8358.

INVESTBANCO — Av. Rio Branco, 155 — Telefone: 242-0003.

IPIRANGA — Rua do Ouvidor, 90 — Tel.: 231-3919.

ITAÚ — Rua São José, 23 — Tel.: 231-0312.

MINEIRO DO OESTE — Av. Rio Branco, 131 - 5.º andar — Telefone: 231-3777.

NACIONAL — Av. Rio Branco, 115 — Tel.: 231-3624.

REAL — Av. Rio Branco, 70 — Telefone: 223-2128.

SAFRA — Rua 7 de Setembro, 54 — Tel.: 231-5960.

SOCIEDADES CORRETORAS

BAMERINDUS — Rua do Carmo, 64 - Loja — Tel.: 222-1712.

BRANT RIBEIRO — Praça XV de Novembro, 20 — Sls. 313/316 — Tel.: 231-0396.

CAMPINA GRANDE — Rua 7 de Setembro 31 - 2.º andar — Tel.: 222-2607.

CARAVELLO — Rua da Alfândega, 49 - 3.º andar — Tel.: 221-5202.

CÉLIO PELAJO — Av. Rio Branco, 52 - 14.º and. — Tel.: 223-2055.

COROA — Av. Rio Branco, 131 - 6.º andar — Tel.: 242-4072.

DECRED — Travessa do Ouvidor, 21-A — Tel.: 222-2198.

DELFIM ARAUJO — Rua da Assembléia, 58 - 7.º and. — Telefone: 231-0582.

DENASA — Rua da Alfândega, 28 — S/loja - Tel.: 221-0642.

DIX — Travessa do Ouvidor, 21-A — Tel.: 222-2198.

FATOR — Trav. do Ouvidor, 21-A - Sala 201 — Tel.: 252-1771.

GODOY — Praça XV de Novembro, 20 — Salas 208/209 — Telefone: 231-3901.

GUANAMINAS — Rua do Rosário, 78 — Tel.: 221-5557.

INDEPENDÊNCIA — Rua da Quitanda, 159 - 2.º e 4.º andares — Tel.: 223-2701.

IPIRANGA — Rua do Ouvidor, 89 — Tel.: 231-2399.

MARIO RICHARD — Rua da Alfândega, 28 - 3.º andar — Telefone: 222-9322.

MINAS VALORES — Rua do Ouvidor, 108 — Tel.: 231-3518.

NEY CARVALHO — Rua do Mercado, 23 - Loja — Tel.: 231-3316.

PEBB — Rua Gonçalves Dias, 30-A - 3.º andar — Tel.: 221-0542.

TAMOYO — Praça XV de Novembro, 34 - 8.º and. — Tel.: 231-2316.

VILA RICA — Rua da Alfândega, 95 — Tel.: 223-4519.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

APOLLO — Avenida Rio Branco, 108 - 15.º andar — Tel.: 222-8026.

BAMERINDUS — Rua da Assembléia, 51-A — Tel.: 231-2288.

BANDEIRANTES — Av. Rio Branco 86 — Tel.: 221-7922.

BANORTE — Praça Pio X, 15 - 3.º andar — Tel.: 221-0267.

CARAVELLO — Rua da Alfândega, 47/49 — Tel.: 221-5202.

CODERJ — Rua da Quitanda, 47 — Telefone: 222-0308.

CREDIMIL — Rua da Alfândega, 21 - 3.º andar — Tel.: 243-9111.

DELFIM ARAUJO — Rua da Assembléia, 58 - 7.º andar — Tel.: 231-0581.

DENASA — Rua da Alfândega, 28 - S/loja — Tel.: 221-0642.

FINASA — Av. Rio Branco, 123 - Sala 611 — Tel.: 231-2919.

FUNDOESTE — Rua do Ouvidor, 108 — S/loja — Tel.: 231-3518.

HALLES — Rua 7 de Setembro, 48/52 — Tel.: 252-8349.

HEMISUL — Av. Passos, 91 - 6.º andar — Tel.: 224-2489.

INDEPENDÊNCIA — Rua da Quitanda, 159 - 2.º andar — Tel.: 243-6047.

INVESTBANCO — Av. Rio Branco, 155 — Tel.: 242-0003.

IPIRANGA — Rua do Ouvidor, 90 - 4.º andar — Tel.: 224-1137.

NACIONAL — Av. Presidente Vargas, 509 — Tel.: 223-8220.

RIQUE — Rua do Carmo, 27 2.º andar — Tel.: 232-4556.

UNIÃO — Rua do Ouvidor, 108 3.º andar — Tel.: 231-3334.

Programa rodoviário tem refôrço de verbas

O presidente da República assinou decreto concedendo crédito suplementar de Cr$ 220.120.000,00 em favor do Ministério dos Transportes, como refôrço de dotações orçamentárias, montante que será empregado no programa rodoviário em execução pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. A suplementação feita pelo govêrno ao MT garantiu-se em recursos oriundos da melhor arrecadação de tributos que fazem parte da receita do DNER, especificamente o Impôsto Único sôbre Combustíveis Líquidos e Gasosos, que contribuiu com Cr$ ..... 180,120 milhões, e a Taxa Rodoviária Única — com Cr$ 40 milhões.

ESTRADAS PRIORITÁRIAS BENEFICIADAS

Apesar das obras rodoviárias serem de altos custos, o refôrço de verba é significativo e vai desenvolver os trabalhos em importantes estradas consignadas no Plano Nacional de Viação, algumas já em fase adiantada de construção. Seguindo as determinações do ministro Mário Andreazza, o DNER distribuiu os novos recursos por projetos considerados decisivamente prioritários, dentro do planejamento de uma infra-estrutura de transportes adequada às necessidades do desenvolvimento econômico do País. Uma parcela ponderável (Cr$ 17,500 milhões) foi também destinada aos problemas de segurança do tráfego e conservação das rodovias, para evitar as dificuldades que surgem quando as avarias nas pistas se acentuam, demandando longas paralisações no trânsito dos veículos.

Várias estradas estratégicas foram beneficiadas com o programa de obras aprovado, destacando-se pelo vulto dos recursos as "radiais" BR-030 Brasília-Campinho e BR-040 Brasília-São João da Barra, a primeira ligando a capital ao litoral da Bahia, e a segunda estabelecendo a mesma conexão com o litoral do Estado do Rio de Janeiro. Das chamadas estradas "longitudinais", isto é, que cortam o Brasil no sentido norte-sul, mais Cr$ 32,054 milhões foram reservados para a BR-101, cujo traçado, com vários trechos prontos, se estende através 4.085 quilômetros — de Natal, no Rio Grande do Norte, a Osório, no Rio Grande do Sul.

No esquema das rodovias "transversais" — as que têm sentido leste-oeste —, Cr$ 25,200 milhões couberam à BR-262, Vitória-Corumbá, uma via de grande importância sócio-econômica, quase totalmente pavimentada da capital do Espírito Santo até a cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro — uma fita asfáltica de mais de 700 quilômetros; 15 milhões de cruzeiros o Ministério dos Transportes empregará no aceleramento das obras da BR-285, Vacaria-São Borja (Rio Grande do Sul) e Cr$ 7 milhões na "transversal catarinense", BR-282, Florianópolis a São Miguel D'Oeste. As BRs-316, Belém-Maceió, e 343, Luís Correia-Bertolínea (Maranhão), duas rodovias "diagonais" em relação ao Plano Nacional de Viação receberam, respectivamente, Cr$ 8,500 milhões e Cr$ 4 milhões. Das chamadas "ligações" — planejadas para desafogar fluxo de veículos em áreas de muita circulação —, destacam-se os recursos para serviços nas BRs-464, Magé-Santa Cruz (Cr$ 4,600 milhões) e 468, Curitiba-Joinville .... (Cr$ 3 milhões).

MIC: exportações de calçados vão aumentar

Para conseguir a meta dos 100 milhões de dólares (cêrca de 600 milhões de cruzeiros) nos próximos três anos, com a exportação de calçados, o Brasil vai adotar uma série de medidas baseadas em observações feitas por produtores e por técnicos oficiais na última Exposição Internacional do Calçado, em Paris, em setembro passado.

As medidas são, quase tôdas, de caráter interno, objetivando a melhoria da qualidade dos sapatos, o aumento da produção e a manutenção dos estímulos aos empresários, de forma a manter o ritmo do crescimento das vendas externas, que passaram de 7,8 milhões de dólares (cêrca de 40 milhões de cruzeiros) em 1970 para mais de 20 milhões de dólares (cêrca de 100 milhões de cruzeiros) no corrente ano.

APERFEIÇOAR

Uma das providências iniciais seria a criação de um Instituto de Couro e Calçados, sugerido pela Escola Técnica de Curtimento de Estância Velha, no Rio Grande do Sul. Atualmente é objeto de estudos, por parte da Federação das Indústrias gaúchas, que se incumbiria de fornecer atestado de boa qualidade para exportação.

Um dos principais pontos a ser considerado para aumentar a exportação de calçados refere-se à melhoria das matérias primas, de forma a abrir campo para a indústria nos mercados mais requintados. No entender dos assessôres técnicos do Ministério da Indústria e do Comércio, as emprêsas brasileiras têm um grau de refinamento suficiente para competir em qualquer setor, desde que possam dispor de matéria prima adequada.

Para isso, o primeiro passo será modernizar os curtumes, de vez que europeus e norte-americanos trabalham com couro cru importado do Brasil e conseguem um produto final de alta classe. O treinamento de pessoal no exterior está em cogitações: a Itália se ressentia do mesmo problema e após mandar um grupo de técnicos estagiar na Alemanha, passou a disputar a liderança da melhor qualidade em todo o mundo.

Ainda dentro dêsse esquema, o Ministério da Indústria e do Comércio deverá propor incentivos para a importação de equipamentos modernos para curtir couros.

ENCOMENDAS

Para o atendimento de encomendas vultosas em curto prazo, considera-se também necessária a criação de uma indústria de componentes, capaz de fornecer palmilhas pré-moldadas e outros itens para as linhas de montagem das emprêsas exportadoras.

A entrega de uma encomenda feita às fábricas brasileiras de calçados demora, em média, 40 dias, prazo que na Espanha — nossa concorrente — se reduz a cinco dias e, em alguns casos, a 48 horas. A redução do prazo julgam os assessôres do Ministério da Indústria e do Comércio, deve ser obtida no transportes, que atualmente é feito por via aérea, onerando o produto com uma correspondente vantagem na rapidez.

LUCRO

O Ministério da Indústria e do Comércio vai organizar um manual para os exportadores de calçados, contendo estudos sôbre tarifas, condições de venda e fretes de todos os mercados que nos interessam, além do cálculo dos incentivos existentes no setor.

Com êsses livros os empresários terão condições de saber imediatamente os preços CIF (custo + seguro + frete) para qualquer país, ganhando agilidade nas negociações com possíveis compradores.

Em Paris, por exemplo, os importadores queriam os preços dos calçados brasileiros colocados no pôrto de destino, e muitas vendas se perderam por não existir uma base firme de cálculo

BNH recebe apoio dos empresários paulistas

A diretoria regional de São Paulo da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — ABECIP — estêve reunida em um almôço, no Nacional Clube, com a crônica econômica, ocasião em que o diretor regional da entidade, sr. Aníbal Pais de Barros Neto, em companhia do presidente nacional, Nilton Veloso, expôs o ponto de vista favorável dos empresários do setor sôbre o nôvo plano de amortizações constantes instituído pelo Banco Nacional de Habitação.

APOIO AO BNH

Abrindo a reunião, o sr. Pais de Barros Neto afirmou que os empresários de crédito imobiliário de São Paulo, após estudarem em todos os seus ângulos as novas medidas do govêrno no campo habitacional, estavam promovendo aquêle encontro com a Imprensa especializada para fazer uma declaração de total apoio às medidas tomadas pelo Banco Nacional de Habitação.

A seguir, o presidente Nacional da ABECIP disse que os empresários de crédito imobiliário haviam se abstido de qualquer pronunciamento sôbre as modificações que se processavam no Plano Nacional de Habitação durante todo o período em que o govêrno promovia os referidos estudos.

Após conhecer o conteúdo das medidas a ABECIP procedeu o estudo do nôvo sistema com a responsabilidade do órgão que congrega os profissionais daquele campo de atividades. Convicta de que as medidas do BNH trazem realmente soluções a grandes problemas que estavam a preocupar o govêrno, os empresários de crédito imobiliário e a população a ABECIP vinha a público para afirmar que, realmente, o nôvo plano significa um grande avanço no equacionamento de problemas habitacionais de países que enfrentam momentos inflacionários.

NOVO PLANO

O nôvo plano representa, pois, a experiência de um país que soube aproveitar a vivência do problema nesses últimos anos. A ABECIP está certa de que o nôvo plano, mais do que uma solução para o problema habitacional brasileiro, pode servir de modêlo para todos os países que enfrentam problemas inflacionários. Serviria, assim, como solução para países subdesenvolvidos, desenvolvidos e até mesmo para as potências mundiais.

PONTO DE ENCONTRO

FRANCISCO ALEXANDRIA

O Montepio Evangélico Brasileiro, entidade recentemente fundada, que tem na sua presidência o conhecido médico paranaense, Daniel Egg, está associado ao conhecidíssimo grupo Boa Vista de seguros, cuja supervisão está a cargo de uma das maiores autoridades do mercado securitário do País, que é Mário Petrelli, também diretor da Boa Vista de Seguros.

♦ ♦ ♦

Para que se tenha idéia do sucesso que espera êsse nôvo lançamento basta dizer que no Brasil existem mais de 7 milhões de Evangelistas, que certamente serão beneficiados pelas excelentes vantagens oferecidas pelo plano do Montepio Evangélico Brasileiro. Entre outras vantagens oferecidas pelo MONTEVAN, está a Universidade Evangélica Brasileira, a primeira universidade Latino-Americano no seu gênero, cujo terreno já foi doado pelo govêrno paranaense.

♦ ♦ ♦

Ao entregar a captação de recursos ao Consórcio de Desenvolvimento Econômico S.A., o MONTEVAN já começou muito bem, pois se trata de uma das emprêsas de melhor conceito dentro do ramo de sua especialidade. O Consórcio é dirigido pelos dinâmicos homens do mercado de capitais, Kleber Machado e Flávio Castelo Branco com supervisão de Nélson Goulart, que tem mais de 20 anos de experiência neste setor, cuja contribuição ao desenvolvimento nacional é desnecessário salientar. Está aí um assunto que merece todo apoio do ministro Jarbas Passarinho.

♦ ♦ ♦

Tem tido muito boa acolhida a iniciativa do Banco do Brasil em manter as mesmas taxas de juros para todos agricultores que tiveram suas safras prejudicadas por uma série de problemas provenientes tanto da sêca (caso Norte e Nordeste) quanto das geadas (Paraná e Sul do País). Nestes casos os empréstimos concedidos pelo BB não sofrerão outros aumentos que não os juros normais, excluindo, portanto, os juros de mora, que somente faziam aumentar o desespêro de milhares de agricultores de todo o País. Ao fundo o dedo de Nestor Jost.

♦ ♦ ♦

O presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, professor Kleber Galart, pronunciará conferência no próximo dia 21, no Hotel Nacional de Brasília, sob o tema "A Assistência Farmacêutica na Previdência Social", dando assim sua contribuição ao I Encontro da Indústria Farmacêutica, que é promovido, em Brasília, pela "chamada" Associação Brasileira de Indústria Farmacêutica. Como todos sabem, 97% da indústria farmacêutica brasileira, é estrangeira. Clic.

♦ ♦ ♦

O sr. Jordão de Miranda telefonou para a TRIBUNA dizendo que o BCN "não está ou nunca estêve à venda". Contudo, estudarei profundamente o assunto e depois darei maiores detalhes. Enquanto isso, o Banco Itaú América continua na sua meta de ocupar o primeiro pôsto em depósito, situação que pertence hoje ao Banco Bradesco, de Amador Aguiar.

♦ ♦ ♦

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — firmou um contrato de subscrição de debêntures conversíveis em ações no valor de até 9 milhões de cruzeiro do total de 36 milhões de ações emitidas pela Cia. Fábrica de Tecidos D. Isabel. O apoio do BNDE à referida indústria têxtil, tem por objetivo fortalecê-la com vistas à formação de um conglomerado que se está formando, tendo aquela conhecida emprêsa na sua liderança.

♦ ♦ ♦

Muito embora o BNDE tenha aprovado aquela operação em Março, assumindo o compromisso de "underwriter" pelo total da emissão, sua participação, contudo, se restringiu apenas a 25% do que foi previsto no início da operação, uma vez que os acionistas da D. Isabel, usando seu direito de preferência, subscreveram debêntures no valor de 27 milhões de cruzeiros, demonstrando assim sua total confiança nos destinos daquela grande indústria nacional.

♦ ♦ ♦

Um grupo de criadores de vários municípios de São Paulo, importou do Texas (EUA), um excelente lote de gado de corte da conhecida raça Santa Gertrudes, iniciativa que certamente virá contribuir para o enriquecimento de nossa pecuária. Enquanto isso, um lote de gado Nelore, também de valor altíssimo, foi eletrocutado num município mineiro.

♦ ♦ ♦

Estou recebendo o jornal "A Crítica" de Manaus, um dos melhores jornais de todo o Norte do País. Impressa em off-set, "A Crítica" tem dado excelente contribuição ao govêrno, principalmente no que se refere à área da SUDAM. O referido jornal é dirigido pelo conhecido jornalista Umberto Calderaro Filho. A propósito: quem chegou da Amazônia foi o escritor e jornalista Genival Rabelo, que já está preparando nôvo livro sôbre o palpitante assunto que é a Amazônia e seus recursos naturais.

♦ ♦ ♦

De todo o mundo, no último decênio, a América Latina foi a região que teve a menor participação no mercado de exportação. Enquanto tôda a Europa Ocidental teve uma participação no mercado exportador da ordem de 89 bilhões de dólares, os Americanos (do Sul, lógico) tiveram o pálido movimento de apenas 15 bilhões de dólares no mercado de exportação.

♦ ♦ ♦

Ainda sôbre o mesmo tema: Enquanto isso, o Japão sòzinho faturou no mesmo período de 1960 a 1970 a bagatela de exportação da ordem de 4 bilhões de dólares de superavit (importação - importação). Isto quer dizer o seguinte: Enquanto naquele decênio os latinos tiveram um aumento em suas exportações da ordem de apenas 73%, o Japão, no mesmo período, teve um acréscimo de 376% que deve ser levado em conta de sua política agressiva de "exportar de tudo".

♦ ♦ ♦

A Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, contando com a participação do Banco Nôvo Mundo, está comunicando o início do IV Encontro Nôvo Mundo, para o próximo dia 22, cujo tema a ser debatido será "A Contribuição da Técnica Agronômica no Desenvolvimento Regional". Outros assuntos da maior importância e interêsse de todos os agricultores, que serão também discutidos visando trazer subsídios para tôda a classe de Agrônomos, são: cultura do café, herbicidas, método "visin" e suas implicações na pecuária, incluindo pastagens cultivadas pelo mesmo método e outros assuntos do interêsse geral.

NEGÓCIOS & INVESTIMENTOS

PRIMEIRO PLANO

CNC

Será realizado, amanhã, na sede da Confederação Nacional do Comércio, um almôço reunindo autoridades da Receita Federal do Ministério da Fazenda e líderes do comércio de todo o Brasil. Na ocasião, estando presentes todos os presidentes de federações do comércio, será feito o lançamento oficial, pela Receita Federal, do 1.º anuário Econômico-Fiscal do Brasil.

ENCO

O governador Laudo Natel recebeu convite para ser o presidente de honra do Primeiro Encontro Nacional da Construção — ENCO — formulado pela diretoria do Instituto de Engenharia de São Paulo. O certame, que será realizado de 16 a 23 de janeiro do próximo ano, no Parque Anhembi, visa proporcionar conhecimento geral das novas técnicas usadas nas diversas regiões mais desenvolvidas, além da solução de vários problemas.

SALAO

Aberto em São Paulo o Décimo Salão da Criança, que funcionará até o dia 31 do corrente mês, no Parque Anhembi, e cujo tema central é "Uma volta ao Mundo em 15 dias" Os 230 estandes, que exibem produtos ligados à criança, foram decorados de forma a representar, cada um, um lugar do mundo, e apresentarão atrações variadas.

BNH

Com uma população de aproximadamente trinta mil pessoas, cinco bairros de Curitiba terão tôdas as suas ruas pavimentadas pela Prefeitura Municipal, com recursos obtidos junto ao Banco Nacional de Habitação. Com um contrato de financiamento no valor de 4 milhões de cruzeiros assinado em solenidade realizada no Palácio Iguacu, presidida pelo governador Haroldo Leon Perez, e que contou com a presença do prefeito da capital paranaense, arquiteto Jaime Lerner. Presentes também ao ato o presidente da Companhia de Habitação de Curitiba, sr. Luiz Antônio Veloso de Sousa e do delegado regional do BNH, sr. Ruy Virmond Carnasciali.

CORDEIRO GUERRA

O Grupo Cordeiro Guerra obteve, em média, nos últimos três anos, um total de 46.000 m2 de licenças de "habite-se", por ano. O número é significativo, pois há mais de 2.000 emprêsas operando nesse setor sòmente no Estado da Guanabara, onde, no período, a média anual de "habita-se" foi de 650.000 m2, o que dá 7% do total para a Cordeiro Guerra, mostrando claramente que a organização é líder dêsse ramo de atividades na Guanabara.

FLUMITUR

A Companhia de Turismo do Estado do Rio — FLUMITUR — o Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura daquele estado lançaram um concurso de cartazes tendo por tema a ópera "Ahmal e os Visitantes Noturnos", com a qual, estréia a temporada de Ópera de Câmara do Estado do Rio, no Teatro Municipal de Niterói, no dia 7 de dezembro próximo. As inscrições estão abertas desde já no Departamento de Assuntos Culturais, localizado no Edifício da Biblioteca Pública do Estado, e serão encontradas no dia 16 de novembro. O vencedor receberá o prêmio de Cr$ 5.000,00, oferecido pela FLUMITUR, após o julgamento, que será anunciado no dia 15 de novembro.

ENCONTRO

De 19 a 21 do corrente será realizado em Brasília o Primeiro Encontro Nacional da Indústria Farmacêutica, e que contará com a participação de representantes da classe empresarial brasileira.

DENASA

Dentro do programa Regir do Banco Nacional da Habitação, foi assinado, há pouco, contrato pelo Banco Denasa de Investimento, visando o refinanciamento da Cerâmica Convenção S.A., do Estado de São Paulo. A emprêsa beneficiada está localizada na cidade interiorana de Itu, e com êste nôvo financiamento ampliará e acelerará sua linha de produtos.

ARTES GRAFICAS

Problemas de planejamento, produção, pesquisa, novas tecnologias e formação de mão-de-obra para a indústria gráfica, são assuntos que serão discutidos e debatidos durante a 1.ª Semana de Tecnologia de Artes Gráficas a ser realizada de 2 a 12 de novembro, em São Paulo, com a presença de técnicos italianos e brasileiros, encarregados de proferirem doze palestras sôbre problemas técnicos do setor. O encontro é organizado pelo Instituto Roberto Simonsen, da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Encontra-se em Caracas o presidente da FIESP, sr. Theobaldo De Nigris, na chefia da delegação de empresários brasileiros da indústria gráfica. O sr. De Nigris presidirá a sessão de encerramento do Congresso da Confederação Latino-Americana das Indústrias Gráficas, ora em realizaçã na Venezuela.

CORRETORES DE IMOVEIS

Será instalado, hoje, em Curitiba, o VI Congresso Nacional de Corretores de Imóveis, com a presença do governador Haroldo Leon Perez representantes do BNH e delegados de todos os Estados da Federação.

Na ocasião, serão debatidos problemas relativos ao Plano Nacional da Habitação, a transferência do Conselho Federal, de São Paulo para Brasília e a criação de curso para corretores de imóveis.

INFLACAO

"Ato ou efeito de inflacionar" merecerá ampla análise num programa que o Serviço Brasileiro da BBC, de Londres, transmitirá, no dia 1.º de novembro, às 19.15 horas, para todo o Brasil.

A análise tende a mostrar os efeitos negativos da inflação no orçamento doméstico de cada um.

USINA NUCLEAR EM ANGRA DOS REIS

- **Padilha contra**
- **Vereadores e AC a favor**
- **Mário Bhering convocado**

MAS JA COMEÇARAM AS OBRAS

— "Estamos perplexos com o pronunciamento do governador Raimundo Padilha, que consideramos inoportuno. Em nosso entender, o governador deveria ter se pronunciado sôbre a conveniência ou não da usina aqui, quando líder dos governos Castelo Branco e Costa e Silva, na qualidade de deputado federal eleito pelo Estado do Rio, quando a obra ainda não era irreversível Agora, o pronunciamento do governador, além de inoportuno, é inócuo, no meu entender. As centrais elétricas já indenizaram grande parte das terras desapropriadas pelo decreto do presidente, ao longo de 10 quilômetros da Enseada de Itaorna."

Léo Correia da Silva ...... (ARENA), advogado e presidente da Câmara de Angra dos Reis, representando a maioria dos vereadores do município, entusiasmados com a construção da usina nuclear na Enseada de Itaorna, mostram-se completamente perplexo com os pronunciamentos do governador Raimundo Padilha, que se manifestou contrário à obra.

Os 60 posseiros das terras desapropriadas também estão satisfeitos com a construção da usina nuclear pois já receberam as suas indenizações, e muitos dêles foram aproveitados com bons salários pelas centrais elétricas nos trabalhos de construção da usina que está usando 250 empregados.

Mas as correntes contrárias à obra não se limitam ao govêrno estadual. Oswaldo Vergueiro é o proprietário de 30% das terras particulares do município e também luta contra o projeto. O "dono" de Angra dos Reis é autor de três relatórios sôbre poluição atômica nos Estados Unidos e está brigando na Justiça Federal do Estado do Rio contra a localização da usina. Oswaldo Vergueiro afirma que êste projeto federal será responsável pela poluição atômica das águas de Angra dos Reis, destruindo as excelentes perspectivas de aproveitamento turístico da "mais bela enseada do País".

Do lado oposto, as correntes favoráveis, onde está o povo, os políticos e a Associação Comercial, Léo Correia diz que a usina será "uma vedeta a 14,4 quilômetros da nossa cidade, constituindo-se numa atração turística irresistível e atraindo conseqüentemente a construção de hotéis fora da sua área de segurança.

Um dos principais motivos da contestação do sr. Oswaldo Vergueiro é que êle pretendia construir um hotel na área que lhe pertencia e que foi desapropriada pelo decreto 66.932 do presidente Médici.

Na sexta-feira última, a bancada do MDB na Assembléia Legislativa do Estado do Rio elaborou um requerimento convocando o eng. Mário Bhering, presidente da ELETROBRAS, para prestar esclarecimentos precisos quanto aos prós e contras da construção da usina.

III CLAB SERÁ ABERTO HOJE COM A PRESENÇA DE DELFIM

O Ministro da Fazenda, Antonio Delfim Neto, inaugura logo mais, às 17 horas no Centro de Convenções do Hotel Glória, o III Congresso Latino-Americano de Automação Bancária que vai reunir, no Rio, mais de 300 delegados e observadores de tôdas as partes do mundo.

Promovido pela Federação Nacional dos Bancos, o III CLAB procurará analisar os sistemas e técnicos mais modernos de processamento de dados, para adequá-los às necessidades gerenciais e a realidade dos bancos da América Latina. Além de diretores de bancos, executivos especializados e técnicos, tomarão parte no conclave conferencistas de renome mundial, que explanarão suas opiniões sôbre os novos conceitos de funcionamento dos departamentos de processamento eletrônico de dados. Pelo Brasil, falará o chefe do Departamento de Automação do Banco do Estado da Guanabara, sr. Luiz Edmundo Galante, que abordará o tema "Sistema de Telecomunicações para Bancos".

CONFERENCIAS

O primeiro conferencista do III Congresso Latino-Americano de Automação Bancária será o gerente de Organização de Sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento da Argentina, Sebastián José Piccone que falará aos técnicos na têrça-feira, dia 19, sôbre "Algumas Alternativas de Automação para Bancos". Para executivos o tema será "Contas Correntes e de Poupança em Linha", cujo expositor será o conselheiro de Sistemas do Banco Nacional de Desconto da Venezuela, Hermán Suárez Flamerich.

Na quarta-feira, dia 20, falara para executivos o chefe do Departamento de Sistemas e Programação do Banco do Comercio do Mexico Erasmo Marin, sôbre "Cartões de Credito", enquanto, para técnicos será apresentada a tese brasileira. Nesse mesmo dia, o gerente do Stockholms Enskilda Bank, Ivan Ekebrinck, fará conferência abordando "Sociedade sem Papéis".

Na quinta-feira, dia 21, o tema "Investigação de Operações em Bancos" será exposto a executivos pelo diretor do Departamento de Planificação do Banco de Bogotá, Fábio Carrillo R. Para os técnicos, o tema será "A Contabilidade Integral Bancária", cujo expositor será um representante do Banco Continental do Peru. O conferencista do dia será o presidente da Wachovia Service Inc, dos Estados Unidos, David L. Cotteril, que abordará "Sistemas Automatizados de Pagamentos Bancários nos Estados Unidos".

Na sexta-feira, dia 22, o tema para técnicos, "Sistemas Integral de Informação", será abordado pelo representante da Nacional Financeira do Mexico, Guillermo Cuevas; para executivos falará o engenheiro Salvador Cardona, presidente do Comitê Latino-Americano, abordando "Evolução dos Vencimentos Interbancários na França sob a Influência da Informática" no impedimento do representante francês. No mesmo dia, o diretor do Banco de Roma, Dino Viesi, fará conferência sôbre "Evolução na Apreciação da Automação Bancária".

AUTOMAÇAO NA AL

O presidente do Comitê Latino-Americano de Automação Bancaria, engenheiro Salvador Cardona Fernandéz Del Valle, que está no Rio para participar do II Congresso Latino-Americano de Automação Bancária, revelou que em muitos países da América Latina é grande o avanço da automação em bancos. Citou como exemplos o Brasil, Argentina, Venezuela, Colômbia, Chile e México, onde já é grande o número de estabelecimentos bancários automatizados.

INTERCAMBIO

O sr. Salvador Cardona, que faz parte da diretoria do Banco Nacional do México, informou que, no seu país, vinte e cinco instituições financeiras, compreendendo 75 por cento da atividade bancária, são automatizados.

— Estamos também dando especial atenção à implantação dêsse sistema nos bancos pequenos e médios, pois consideramos que a automação bancária não será útil para o país se não atingi-los.

O engenheiro mexicano destacou como fatos importantes do II CLAB o intercâmbio e a troca de idéias entre os países participantes.

— Creio que não tem sentido multiplicar esforços para resolver problemas que já tenham sido resolvidos por bancos de outros países. O que se quer com a realização do congresso é aproveitar a terminologia disponível partindo da premissa de que ela já existe bastante desenvolvida e perfeitamente adequada aos países latino-americanos.

Em realidade o que se precisa agora é organização para poder pô-la à disposição dos bancos que a necessitam.

TEMAS MEXICANOS

O sr. Salvador Cardona, que falará no conclave sôbre "Evolução dos Vencimentos Interbancários na França sob a Influência da Informática", substituindo o representante francês que não poderá comparecer por motivos de doença, revelou ainda que o México apresentará dois temas no III CLAB: "Cartões de Crédito" e "Sistema Integral de Informação".

Hélio de Almeida explica "PAINEL"

Durante duas semanas, de 16 a 26 de novembro próximo, nove ministros de Estado estarão comunicando a participação de seus respectivos ministérios no Processo de Desenvolvimento Brasileiro, através de uma série de conferências programadas pelo Clube de Engenharia, denominadas "Painel Sôbre o Desenvolvimento Brasileiro". A informação é do engenheiro Hélio de Almeida, que falou sôbre a importante iniciativa da entidade que preside.

CONFERENCISTAS

O "Painel" terá como primeiro conferencista o ministro do Planejamento e Coordenação Geral, ministro João Paulo dos Reis Veloso, que já acedeu ao convite e falará às 18 horas de têrça-feira, dia 16 de novembro de 1971. Além de discorrer sôbre a participação do seu ministério no Processo de Desenvolvimento Brasileiro, o ministro Reis Veloso deverá também dissertar sôbre o Plano Nacional do Desenvolvimento, ora em discussão no Congresso Nacional.

Os seguintes ministros foram convidados para realizar conferências nos dias subseqüentes: Mário David Andreazza, Antônio Dias Leite Júnior, Hygino Corsetti, José Costa Cavalcânti, Marcus Vinícius Pratini de Morais, Luís Fernando Cirne Lima, Jarbas Passarinho e Delfim Neto.

O engenheiro Hélio de Almeida esclareceu que o Clube de Engenharia já recebeu a aquiescência da maioria dos ministros convidados. Alguns dos demais acham-se fora do País. O presidente do Clube de Engenharia, no entanto, não tem dúvida de que os convites serão aceitos, dada a oportunidade da iniciativa.

INTERESSES

— Em verdade disse o engenheiro Hélio de Almeida, o "Painel" será do mais alto interêsse para os engenheiros e para o público em geral. Pois no curto espaço de tempo de duas semanas os participantes do "Painel" formarão uma idéia global de quase tudo que se vem realizando no Brasil, visando ao desenvolvimento nacional.

— Por outro lado, disse ainda o presidente do Clube de Engenharia, ao próprio govêrno deve interessar essa iniciativa, pois terá uma oportunidade de apresentar aos engenheiros e ao povo, uma como que fotografia dos seus esforços em prol do progresso do País. E isto através de uma entidade respeitada, imparcial e isenta politicamente como é, inegàvelmente, o Clube de Engenharia.

— Não há, afirmou ainda o entrevistado, nenhuma conotação política no "Painel". O Clube de Engenharia vem se interessando há alguns anos por tudo que se refere ao desenvolvimento nacional e espera, com a realização do "Painel", formar uma idéia precisa e geral do que se vem fazendo em todos os quadrantes do Brasil, em têrmos de desenvolvimento técnico, social e econômico.

— As conferências, conclui o engenheiro Hélio de Almeida, serão realizadas de 16 a 26 de novembro próximo, às 18 horas, no Auditório Nobre do Clube de Engenharia, sito no 25.º pavimento do Edifício Édison Passos, à Avenida Rio Branco n.º 124. O "Painel" será aberto a todos os associados do Clube de Engenharia, bem assim ao público em geral.

INFORME JURÍDICO

JOÃO LUIZ PINAUD

DIREITO E CIBERNÉTICA — O ministro Alfredo Buzaid, reconhecendo o excessivo número de leis, no Brasil, providencia sua redução e codificação. Enquanto isso, o Instituto dos Advogados de São Paulo, diante do mesmo problema, cuida os meios de conhecer e interpretar as leis numerosas, estudando a possibilidade da utilização de meios cibernéticos no campo jurídico.

Consta que existem no Brasil cêrca de 115 mil leis. Se é verdade, é lei demais. Ou as relações sociais relevantes não estão tècnicamente reguladas ou sua estrutura é tão dinâmica e complexa que êste número de leis é insuficiente. O historiador romano Tácito afirmava que a República anormal possui muitas leis, referindo-se à experiência de seu tempo. E' claro que muitas leis significam a formalização do contraditório, do desnecessário, do caótico, e, sobretudo, da distância entre a lei e o povo, ou, entre a lei e as necessidades sociais.

E' necessário discriminar o seguinte: uma coisa é número elevado de leis e outra a existência de numerosas leis imperfeitas, inacessíveis, acidentais e contraditórias. O elevado número pode significar necessidades mais amplas e complexas de leis, enquanto a inconsistência da ligação entre a Lei e a realidade dos fatos determina o segundo efeito. Diante disso postula-se a redução de leis e utilização de meios melhores para conhecê-las e aplicá-las.

O programa do Ministério da Justiça atende, efetivamente, à necessidade urgente de redução de leis que ninguém (menos os técnicos) conhece e o povo não alcança. Mas a redução não funcionará se cumprir apenas critério quantitativos, sem reduzir os conteúdos na procura de sistematização. Mas tal problema não pode ser visto setorialmente, sem exame da motivação sócio-econômica do sistema de leis. Mas interessa, ao nível prático, a sistematização do existente, naquela velha tese do mal menor. Então se pergunta sôbre os meios eficientes de registro, seleção, coordenação e análise das leis. E' aí que o Instituto dos Advogados de São Paulo dá um passo avante, promovendo estudos sôbre aplicação dos processos cibernéticos no campo do Direito. Acho que a legislação, em virtude de sua natureza tipificadora, da necessidade de imobilizar conceitos, se presta, admiràvelmente, à aplicação de meios cibernéticos. Aliás, a aplicação jurídica, tão ainda ancestral e formalizada, dedutiva e não encarnada, já era cibernética, sem o saber, antes de Wiener. Apesar disso, antecipando os defeitos da automação, sempre foi alheia e refratária à tecnologia. Basta lembrar que conserva as velhas fórmulas e processos. Nem o gravador de som, o filme, lograram ingresso em seu expediente. Apenas, ao que sei, o "xerox" desfruta da primazia de servir como prova, mediante conferência posterior. E êste aproveitamento técnico só encontra precedente na substituição da letra lenta do escrivão pela máquina de escrever.

FÉRIAS EM DOBRO — O Ministério do Trabalho encaminhou à Câmara dos Deputados a análise sôbre o projeto que propõe o pagamento, em dôbro, do período de férias dos assalariados. Este parecer considera inconveniente a iniciativa, porque onera a fôlha das emprêsas. Considera paternalista o pagamento em dôbro das férias, pois salário, em têrmos econômicos, é remuneração e não prêmio. Seria, pois, segundo o entendimento, o décimo-quarto salário gratificando o assalariado e desfigurando o conceito de férias, que é o período de repouso.

Correspondência: Av. A. Peixoto, 36 — Conjunto 603/605 — Niterói — E. do Rio

Ação nova não deve ir diretamente à Bôlsa

"Um papel nôvo não deveria ir logo para o Mercado da Bôlsa, mas para o Mercado de Balcão, onde faria um estágio, adquirindo poder liberatório, firmando seu conceito junto ao público" — declarou, em palestra feita no I Curso Sôbre Mercado de Capitais para jornalistas, o gerente do Mercado de Capitais, em Pôrto Alegre, dr. Celso de Araújo Lima.

ESCLARECIMENTO

O investidor — diz o sr. Celso de Araújo Lima — necessita de maiores esclarecimentos sôbre o fato de que as Bôlsas de Valôres não representam o Mercado de Capitais:

— As Bôlsas de Valôres são a liquidez do Mercado, o Centro dêste Mercado, mas, se tôdas elas forem fechadas, não haverá problemas. Continuará o Mercado de Balcão que, em países como os Estados Unidos, tem muita fôrça.

O papel do Mercado de Capitais, segundo o conferencista, é de ajustar os que poupam mais do que consomem (o investidor) àquêles que consomem mais do que poupam (emprêsas).

CAPITAL E RISCO

As ações representam a mercadoria mais nobre do Mercado de Capitias, afirma o gerente do Mercado de Capitais do Banco Central do Brasil. Mas, para vender ações uma emprêsa deve primeiro criar e garantir uma imagem, pois "o que dá valor a uma ação é a própria emprêsa, garantindo a própria imagem.

O capital e risco (renda variável) é a base do crescimento da capacidade produtiva, enquanto o papel de renda fixa forma o lastro para a economia de um país, de acôrdo com o dr. Celso de Araújo Lima, que afirma ainda: a dualidade de papéis tem de existir no Mercado e tem de ser grande".

Para o investidor, que não quer se arriscar muito, o dr. Celso de Araújo Lima tem um conselho:

— Invista nos Fundos de Investimento.

ESTICADA

SIEIRO NETTO

RIBEIRINHO BOTA PRA QUEBRAR

Atenção, milongueiros da paróquia: o cearense Joaquim Ribeiro não dorme de touca e procura sempre, com rara felicidade, dinamizar o já dinamizado RINCÃO GAUCHO. Os entretenimentos mudam com certa freqüência, não cansando o público que se habituou a saborear as carnes que só o RINCÃO está em condições (pelo menos até o momento) de oferecer. Ainda agora, aqui o distinto acaba de saber que a cantora francêsa Claire Chevalier (sobrinha de Maurice Chevalier) foi contratada, com exclusividade, para soltar seus gorgeios por lá, acompanhada (e muito bem) pelo maestro Bahia e seu conjunto. Falei, disse & passo recibo.

CANECÃO CARNAVALESCO

Da melhor qualidade o show carnavalesco que o CANECÃO oferece após o show de Chico Buarque, Isaac Karabitchevsky, Jacques Klein e outros menos votados. O negócio é o seguinte: entra em cena a Escola-de-Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, com mais de 100 integrantes, entre a famosa bateria, passistas e cabrochas. É a loucura final. São 60 minutos puro, autêntico e que bole com o sangue da gente. Boa pedida do Cacique Mário Priolí.

FATOS & FOFOCAS

Lúcio Marçal, dono do PISCINA, comemorando em alto estilo sua data natalícia ★★★ Joaquim Farias é o nomezinho do nôvo churrasqueiro do COSTA DO SOL ★★★ Bossa do Sebastião Rufino, proprietário do restaurante SACY, em Vila Isabel: sopa de siri tôdas as noites. A casa fecha às 6 da matina ★★★ Para quem ainda não sabe: dia 7 de novembro, Roberto Carlos e Sérgio Endrigo estarão juntos no PROGRAMA FLAVIO CAVALCANTI, que, por isso, vai liderar, tranqüilamente o IBOPE ★★★ Eliana Pittman confirma: dia 26 estreará no Teatro Glória, com acompanhamentos do Cimo Quarteto, na direção de Regis Cardoso e textos de Tereginha de Oliveira ★★★ Elias Abifadel, cada vez mais solteiro, recepcionando, no BIERKLAUSE a bela Carmen Lúcia Veloso, vencedora do Concurso Miss Objetiva 71. ★★★ Serjoca Cavalcanti convidando aqui o distinto para comparecer logo mais, ao JIRAU, onde acontecerá a chamada Noite do Machão, quando será eleito o Garotão da Noite Carioca, Jece Valadão é quem vai coroar o vencedor escolhido por um júri só de homens.

Caubi Peixoto continua soltando seus gorjeios no BIGODE DO MEU TIO, ao lado de Ellen de Lima, Paula Ribas e o seresteiro Evandro

PONTO CRÍTICO

WILSON CUNHA

CASAMENTO & NOVAS TINTAS

O cinema americano — cortadas as amarras — solta os cachorros: a fase dos romances côr de rosa caíram, os estúdios (ou melhor, os produtores independentes) embora continuem fazendo seus filmes em côres usam novas tintas.

Cortadas as amarras, muda o *insight:* se Doris Day e Debbie Reynolds tomavam banho e se enchiam de talco — com o jantar preparado — para aguardar o maridinho, Brenda Vaccaís (*Seu Caso Era Mulher*) avisa ao marido (Elliott Gould) que na cozinha tem um pedaço de bôlo de chocolate. E estamos conversados.

Se o marido pode trair a mulher, por que a recíproca não pode ser verdadeira? Com a mesma tranqüilidade com que Richard Benjamin dava seus passeios Carrie Snoodgres (*Quando Nem Um Amante Resolve*) pegava sua bôlsa e ia para casa de um amigo, descobrindo, mais tarde, que na realidade era uma *amiga* — mas êstes são os fatos da vida moderna.

No nôvo relacionamento conjugal tudo é válido, e, dêste vale-tudo, pouca coisa fica de pé: em *Seu Caso Era Mulher* além das confusões domésticas, um outro mito — o do médico — vai por água abaixo. Quando, no cinema dos Drs. Kildares, um cirurgião respeitável era visto fazendo amor com tôdas as enfermeiras e no próprio hospital?

O sacerdócio da medicina, ou da própria Igreja (vide *Mosaico de Sonhos*): o cinema americano enfrenta todos os temas libertando-se do falso pudor, do falso puritanismo em que viveu tanto tempo. Esta liberdade, essencial, se não é o único fator para que um filme seja bom, pelo menos, faz com que roteiristas, diretores, tenham uma abertura, um amplo espaço para respirar. Um exemplo, seguramente, a ser seguido. Afinal de contas às platéias adultas, deve-se falar em linguagem adulta. Em inglês ou português.

Um bom filme, amargamente divertido, *Seu Caso Era Mulher* fala direto por linhas diretas. Sua comunicação com a platéia é total. Tenho certeza de que se Ruy Guerra tivesse tanto ar para respirar, *Os Deuses e Os Mortos* não seria tão *hermético*. Que tal abrirmos as janelas e deixar entrar os raios da aurora?

OSMAR MILITO

O excelente quarteto de Osmar Milito — que está acompanhando Spanky Wilson — no Number One, gravou um LP para a etiquêta Som-Livre, *Osmar Milito* com a participação do Quarteto Forma: Márcio Montarroyos (pistão); Pascoal Meirelles (bateria), Sebastião Barros (baixo) e Oberdã (sax-alto e flauta). Sôbre o *show* de Spanky Wilson (e Osmar Milito) falo amanhã. Desde hoje, no entanto, a dica: não percam, que o negócio é sensacional.

SADI CABRAL

Um veterano (48 anos de profissão) ator, Sadi Cabral está fazendo sucesso na TV com seu duplo papel (*Seu Pepê e Dr. Hipólito*) na novela *Minha Doce Namorada* que a TV-Globo apresenta bem no espaço intermediário entre a hora do jantar ou o preparo do mesmo. Embora o sucesso na TV, Sadi está pensando sèriamente em voltar ao teatro pois o considera "sua verdadeira e principal atividade".

VISÃO GERAL

Com um coquetel em um restaurante local, foi inaugurada a *I Feira de Artes de Nova Friburgo* que deverá se prolongar até o dia 30 dêste mês. ★ Exibição, em sessão especial, na cabine da Paramount do filme *Ardil 22* baseado no romance, *Catch 22*, de Joseph Heller. Um bom filme de Micke Nichols, de que falarei em breve.

Sadi Cabral: o sucesso na TV e a volta ao teatro

MOVIMENTO FLUMINENSE

CARLOS SILVA

A santa e o diabo

Foi um cara mau, dêsses que não ligam muito para as pequenas sutilezas da vida. Nem frio, nem calculista, nem cético, mas tremenda mente despido de **know-how** sentimental com a sua introspecção afetiva. Foi assim durante dois anos inteiros, muito embora existisse dentro dêle um potencial enorme que não conseguia emergir além da flor da pele.

Era uma menina cheia de encantos, sorrisos, virtudes. Nem fria, nem calculista, nem cética, simplesmente mulher-menina, sem introspecção afetiva. Foi assim durante dois anos inteiros. Chorava e pedia. Pedia até esperança, para ser mulher-menina, dentro de uma casa de sapê, com passarinhos na varanda e margarida no jardim. Mulher de sentar no colo, de ver a luz em oposição aos astros, tão cheia que mais parecia uma bola de gás voando das mãos da criança. No fundo dava aquela alegriazinha na gente ao ver a liberdade da bola, que sobe para morrer no espaço.

Mudou. Explodiu e entendeu. A coisa passou da flor da pele. Era uma necessidade existencial guardada há anos. Finalmente êle venceu. Passou a pedir e a implorar até. Despiu-se da capa e fêz-se homem.

Mudou. Implodiu e desentendeu. A coisa entrou por dentro da pele. Perdeu ou venceu? Vestiu-se de capa. Fêz-se mulher. Só.

O santa vive. O diabo morreu. O homem é uma bola de gás perdida no espaço.

Cúri e Amaral

O ex-deputado Jorge Cúri, que se desligou do MDB, explicou as razões pelas quais abandonou o partido, sem se vincular a qualquer agremiação política. Êle não se conforma com o predomínio de Amaral Peixoto e acha que perdeu as últimas eleições porque a máquina pessedista funcionou: "Amaral Peixoto procurou eliminar gradativamente os representantes do PTB, dominando, hoje, todos os escalões partidários, na esperança de fazer ressurgir o velho e ultrapassado PSD, o que, em parte conseguiu. Não existe qualquer viabilidade de conviver no MDB, porque ali impera a falsidade, a traição e tudo o que devemos renegar, em matéria de política. Transformou-se o partido numa agremiação pessoal, que vive em tôrno de uma figura central. Esta figura dirige, de fora, as decisões, escolhe candidatos, nomeia presidente de diretórios, determina que êste ou aquêle político deve apoiar os seus amigos. Então não é um partido não tem programas, não defende teses, não atua no sentido de dogmatizar sua filosofia: é uma pessoa, uma figura."

Esclareceu o deputado Jorge Cúri que não vai ingressar na ARENA ou no PDR: "Com relação ao PDR, é um PSD em miniatura e, quando conseguir eleger alguém, vai pedir um cargo de ministro para um de seus diretores, ou Pedro Aleixo ou Adolpho de Oliveira." Como se vê, Jorge Cúri não tem opção.

Bellot

O delegado Moacir Bellot está firmemente empenhado na identificação e captura dos três bandidos que assaltaram e mataram o motorista João Carlos dos Santos, solteiro, de 28 anos de idade, residente em São Gonçalo. O chofer apanhou os desconhecidos para uma curta viagem. Em meio ao caminho, foi assaltado. Os desconhecidos exigiram dinheiro. A vítima entregou tôda a féria. Não satisfeitos, deram-lhe, antes da fuga, um tiro na cabeça. João Carlos dos Santos foi sepultado no cemitério de Maruí com acompanhamento de centenas de colegas, amigos e familiares.

O sindicato e o Centro de Motoristas Autônomos se uniram e vão nomear uma comissão com o objetivo de acompanhar as diligências policiais e cooperar. Táxis ficarão à disposição da polícia, bem como mais de cinqüenta homens, para o caso de ser necessário um cêrco ao local onde os marginais estariam homiziados. Isto foi em conseqüência da revolta dos motoristas ante o crime brutal de que foi vítima João Carlos dos Santos, que imediatamente se colocaram à disposição da polícia para colaborarem na identificação e captura dos bandidos, obtendo do delegado Moacir Bellot, titular da Terceira Delegacia Distrital de Niterói, a permissão para fazê-lo.

O DIA-A-DIA da criação

JOSÉ ALVARO

POLEGAR PRA CIMA

Os pilotos Ronald Rossi e José Maria (Giu) Ferreira são os únicos cariocas em atividade na Europa, atividade, aliás, que encerraram, em 1971, com um duplo brilhareco na prova de Silkborger (Dinamarca). Ronald foi o primeiro e Giu fêz a dobradinha da casa. Com a vitória subiram para a Fórmula-2, categoria em que já estarão competindo aqui em Interlagos nos próximos dias 31 de outubro e 7 de novembro.

Os mais realistas do que o rei

"Os métodos de censura são sempre curiosamente confusos." Assim, começa Graham Greene por contar um episódio em que os outros personagens eram o Papa Paulo VI e os Cardeais Pizzardo e Griffin. A história está em "A Sort of Life", o livro autobiográfico de Greene, recém-editado. "Por volta de 1950, fui convocado à Catedral de Westminster pelo Cardeal Griffin que me informou minha novela "O Poder e a Glória", publicada 10 anos antes, ter sido condenada pelo Santo Ofício, e que o Cardeal Pizzardo havia solicitado alterações que eu naturalmente — e espero, polidamente — recusei. O Cardeal Griffin frizou que êle teria preferido se tivessem condenado "O Crepúsculo de um Romance". "Certamente", disse êle, "você e eu não sofremos influência com as passagens eróticas, mas os jovens..." Disse-lhe eu, e era absoluta verdade, que embora tivesse esquecido a má influência de Sir Lewis Morris, uma das minhas primeiras experiências eróticas havia sido provocada por "David Copperfield". A esta altura, nossa entrevista chegou abruptamente ao fim, e êle me deu, como despedida, uma cópia de uma carta pastoral que tinha sido lida nas igrejas de sua diocese, condenando minha obra. (Infelizmente só pensei tarde demais em lhe pedir para autografá-la). Mais tarde, quando o Papa Paulo me disse que "O Poder e a Glória" estava entre as minhas novelas que êle havia lido, lembrei-lhe que o livro que êle havia lido tinha sido condenado pelo Santo Ofício. Sua atitude foi mais liberal do que aquela do Cardeal Pizzardo: "Algumas partes de todos os seus livros", disse o Papa, "ofenderão sempre alguns católicos. Você não deve se preocupar com isto." Um conselho que eu achei fácil de seguir.

Mini Jornal de Letras

A editôra José Olimpio e a Livraria Rubaiyat convidam para a noite de autógrafos do livro de memórias de Genolino Amado, "O Reino Perdido", às 20h30min do próximo dia 22. Há 23 anos, Genolino Amado se mantinha, afastado das atividades literárias e volta agora em um gênero nôvo para êle, o das memórias. "O Reino Perdido" tem como subtítulo "História de um Professor de História". ★ A Expressão e Cultura está lançando mais um livro de Isaac Azimov, um dos melhores autores de ficção científica. As edições brasileiras de seus livros anteriores — "Eu, Robô", "Mistérios" e "Poeira de Estrêlas" — conseguiram amplo sucesso, o que deverá acontecer com o mais recente: "Nove Amanhãs". Nascindo há 51 anos na União Soviética. Azimov vive nos Estados Unidos, mais precisamente no Hotel Manhattan. "Nove Amanhãs" tem 223 páginas e custa Cr$ 16,00. ★ Com prefácio de Eduardo Portela, a José Olimpio está mandando às livrarias o mais recente livro do poeta Cassiano Ricardo a coleção "Documentos Básicos da ções do próprio autor que se constituem num roteiro explicativo para algumas dificuldades de interpretação. ★ A Expressão e Cultura está relançando a colação "Documentos Básicos da Atualidade", com 10 volumes que a editôra considera "os temas e soluções da década de 70, analisados por especialistas nos assuntos". São os seguintes os 10: "O Desafio Americano" (Servan-Schreiber), "Resposta ao Desafio Americano" (Priouret). "A Invasão Econômica Americana" (McMillan e Harris), "O Poder Político na URSS" (Tatu), "Nós, os Latinos Americanos" (Geyer), "Luta por um Mundo Melhor" (Robert Kennedy), "Decisões de uma Década" (Edward Kennedy), "Jôgo Aberto" (Cibulares), "Se Não Houver Paz" (Calder) e "Espionagem Indutrial" (Barral e Langela). ★ A Melhoramentos acaba de relançar um pouco conhecido romance do Visconde de Taunay mas cuja trama tem uma evidente atualidade. Tratase de "O Encilhamento" e versa sôbre a desenfreada especulação ocorrida no fim do século passado.

Uma estação no fim do mundo

Atrás de um balcão, no fundo de um avental, palpita uma vontade infantil de viajar. Dia e noite, seus olhos não dormem, suas mãos trabalham, e o seu sonho espera. No reflexo de uma panela lavada, seu desejo um dia vai projetar-se no rosto de um alucinante aventureiro. Dia a dia, chegam os passageiros da ida e saem os viajantes da volta, e na solidão da estação um avental sujo espera um mórno sol de primavera. Nunca dividia sua esperança com ninguém, não pelos risos de trôco, e sim pelo mêdo de vê-la enfraquecer, fugindo lentamente pela estrada do nunca mais. Fêz do seu segrêdo uma oração, e de um simples anel seu irmão, seu mundo é pequeno mas dentro dêle cabe uma certeza bem grande. Perdeu-se dos seus problemas, perdendo-se nos passos de alguém que caminha contra o frio vento da imaginação. Esqueceu-se do mundo à sua volta, convidando sua fantasia para dançar atrás do balcão, suavemente para não estilhaçar as espumas douradas da sua paixão. Assim ficou no meio de espumas e ilusões, morando na certeza da estação à beira da estrada que leva à parte alguma. (Álvaro Carneiro Bastos).

Hoje

Às 19 horas, no auditório do Centro de Formação e Treinamento de Professôres — CEFORP — da Sociedade Propagadora das Belas Artes (Rua Francisco Silva 56), Geysa Bôscoli, diretor da Divisão de Teatro do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação da GB, analisará a integração do teatro na atividade docente.
Às 21 horas, no salão A do Copacabana Palace, um dos mais importantes leilões de arte já realidos no Rio o organizado pela Collectio, com 300 obras dos mais destacados artistas brasileiros.

HORA-A-HORA

O vice-governador do Paraná, Padre Viriato de Souza, comunicou ao sr. Ronaldo Moreira da Rocha, presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, a realização, de 25 de novembro a 3 de dezembro, no Paraná, da "Semana da Mineração". ★ O sr. Wilson de Sousa Aguiar, coordenador geral do projeto, declarou que a Paraíba poderá vir a ser o Centro Coordenador da Central de Abastecimento de Medicamentos do Brasil. ★ Uma pausa porque estão tocando "Carolina". ★ O Rio vai ser sede, em 1974, do XIII Congresso Mundial da União Internacional das Sociedades de Construção e Associação de Poupança.

Aspas para T.S. Elliot: "A cultura nunca poderá ser inteiramente consciente — haverá sempre mais nela do que aquilo de que somos conscientes; e não pode ser planejada por ser também a base inconsciente de tudo o que planejamos."

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Hugo Gouthier

Jantar

Jorge e Odaléa Brando Barbosa receberam um grupo de amigos para jantar. Apenas 18 pessoas para que todos comessem numa só mesa. Talheres e travessas de "vermeil" foram elogiadíssimas, assim como todos os outros objetos da casa, que sem a menor dúvida, fazem parte de uma das melhores coleções do Rio.
Odaléa estava tôda de preto, com cinto de medalhões antigos de ouro.
Lá estavam: Francisco e Marlene Serrador (tôda de branco, com coletão marrom até os pés), Carlos e Lidinha Cruz Lima (tôda de cinza), Jorge e Carmem Rezende (de "short" e coletão marrom), Berta e Joaquim Mendes de Souza, Lúcia e João Lima Pádua, Paulo e Lúcia Nonato (de saia longa de veludo estampado e blusa preta), Nelly Ribeiro (de "blaiser" xadrês com calça comprida verde), padre Horta e casal Humberto Braga.

Jantar

Anah Chagas, apesar de seu marido estar em Paris, recebeu para jantar, homenageando um casal de médicos franceses.
Entre outros, lá estavam: Gemina e Afrânio Mello Franco (confirmando a notícia que dei, de que vão mesmo vender a casa do Jardim Botânico), Maria Helena e Carlos Flexa Ribeiro, Gringa e Wladimir Salém, Geisa e Nova Monteiro, a condêssa Pereira Carneiro e Ana Margarida Bouvet (que saiu logo depois da comida, para fazer o seu "show" no M. Pujol).

O motivo

O professor Sabin chegou ontem de Roma. Motivo de sua viagem ao Brasil: receber o título de "Doutor Honoris Causa", no dia 21, na Universidade do Estado da Guanabara.

Chegada

Sacha Distel e sua mulher Francine chegando, hoje, ao Rio, às três da tarde. Dará entrevista coletiva e depois vai mesmo ensaiar. A entrega do Prêmio Molière será amanhã, no Municipal e o pessoal da "Air France", que dá o prêmio, pede para lembrar que o "black-tie" é exigido. E, tem mais: o "show" vai mesmo começar às dez da noite em ponto. Quem chegar atrasado não entra.

Aniversário

A nova geração também recebendo muito. Silvinha Leite Barbosa ganhou festinha-surprêsa, no dia de seu aniversário, organizada pelo noivo Hélio Braga.
Lá estavam: Bento Figueira de Mello, Cintia e Sheila Villela, Sérgio Bopp, João Theodoro e César Henrique Arthou, Afonso e Carlos Pinto Guimarães, e Angela Brandt.
Silvinha e Hélio já marcaram casamento para o dia 26 de novembro. Mas a sua grande felicidade foi quando abriu a caixa que ganhou do noivo e lá estava um anel de brilhante com esmeraldas.

Boa vizinhança

Sessenta e nove chefes de Estado (alguns mandaram representantes) estiveram presentes na festa em Persépolis, que começou na quinta-feira.
O Xá, fazendo política de boa vizinhança, juntou numa só mesa o vice-presidente dos Estados Unidos, o representante russo e o da delegação chinesa. E todos conversaram amigàvelmente.
E, falando ainda da festa, Farah Diba vai leiloar um cofre de jóias de ouro maciço, com coroa de brilhantes na tampa, onde está escrito: "Isto é doação de S.M. Farah Pahlavi, Shahbanou do Irã, pelo cinqüentenário dos Petis Lits Blancs".
E, enquanto isso, Hugo Gouthier está se preparando para tomar um chá de sumiço, pois todos os brasileiros que se encontram em Paris vão procurá-lo para conseguir um convite para a festinha.

Moda

A nova linha de cabelos, recém-lançada em Paris, é a seguinte: cabeça pequena, lisa ou em cachinhos, orelhas descobertas e franja de permanente bem alta. Atrás, corte agarrado, caindo em V.

Declaração

Siciliano Pattakos, vice-presidente do Conselho grego, declarando: "Nós não somos ditadores, nenhum membro da revolução nacional seguida ao golpe de Estado de 1967 é de tendência facista e nazista. Somos todos de princípios essencialmente democráticos". Então, tá.

Aumento

O divórcio na Itália aumentando a cada dia. Em seis meses, os tribunais de lá deram 4.732 sentenças. Os pedidos de separação aumentaram 18%.

Livro

O coronel Peter Townsend, que namorou durante muito tempo a princesa Margareth, acaba de assinar contrato com uma editôra de Londres, para fazer uma biografia do rei George VI, para sair em 1973.

Pesquisa

Pesquisa feita por uma fábrica de roupas femininas, no Rio e em São Paulo, sòmente com môças que trabalham, entre 16 e 19 anos, mostrou que elas só querem saber de vestidos curtos. Nada de Chanel ou outro comprimento qualquer.

Ainda o Irã

A Farah Diba trocando de chapéu todos os dias, durante os festejos persas. Quem foi o autor dos 12 modelos que ela está usando foi Jean Barthet.

Esperteza

Baby Doc arranjou um nôvo método para conseguir bônus para a Sociedade Financeira do Haiti. Ofereceu uma grande recepção, todo mundo ficou feliz com o convite e êle mesmo passou bônus de subscrição de 500 e dez mil dólares.

COLUNINHA

Silvinha, a filha do pintor Cícero Dias, vai usar no seu casamento, um vestido de noiva desenhado especialmente para ela por Saint Laurent. ✻ Baby e Evinha Monteiro de Carvalho seguiram, sábado, para Paris. ✻ Lourdes Catão e sua filha Bebel vão no dia 23. ✻ Celinha Bastian Pinto chega, hoje, da Europa. ✻ Elizinha Moreira Salles esperada no Rio na quarta-feira. E' dia do aniversário de seu filho Pedro e de sua irmã Hero. ✻ Dia 29 tem "open house" em casa de Yolanda Costa e Silva. E' dia de seu aniversário. ✻ Sophie Bandeira chegando da Europa. ✻ Renato Archer embarcou para Paris, ao encontro de Madeleine. ✻ Lúcia e Carlos Barroca recebem para coquetel no dia 21. ✻ Cecília Gabiso de Faria e Rodolfo Rocha Miranda se casam, no dia 28, na São Francisco de Paula. ✻ Helena Figueredo voltando da Europa e já começando a trabalhar, pois tem exposição marcada em Paris, para princípios do próximo ano. ✻ O alergista Brun Negreiros foi dar uma série de aulas em Caracas. ✻ Nininha Magalhães Lins com a famosa gripe "Love Story". ✻ Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Ítalo Rossi comemoraram, no sábado, as 150 representações de "Um Marido Vai à Caça". ✻ Francisco e Marlene Serrador vão festejar, no dia 29, vinte e três anos de casados. ✻ Chega ao Rio, no dia 21, a Orquestra de Câmara de Versailles.

O Brasil conquistou o Sul Americano de Atletismo, ao somar no final da competição 234 pontos contra 222,5 pontos da Argentina. Na categoria masculina o Brasil fêz 155 pontos contra 129 da Argentina e no setor feminino, 79 contra 93,5 da Argentina. Neste Sul Americano não houve contagem parcial, isto é, para o setor masculino e setor feminino. O terceiro lugar foi para o Chile, o quarto para o Peru, o quinto para a Colômbia, sexto para a Venezuela, sétimo para o Uruguai, oitavo para o Paraguai e último para o Equador. O Brasil obteve 8 medalhas de ouro, sete de prata e nove de bronze, contra oito, seis e oito respectivamente, para a Argentina. Ressalte-se, porém que a representação brasileira estêve muito desfalcada.

VASCO REAGE E EMPATA COM AMÉRICA

O América, que vencia com certa facilidade por 2x0 no primeiro tempo, facilitou a reação da equipe do Vasco, que chegou ao empate, e por pouco, não venceu uma partida cheia de alternativas, ontem, à tarde, no Maracanã.

O jôgo teve duas fases distintas. No primeiro tempo, os rubros levaram nítida vantagem sôbre os cruzmaltinos, que pareciam estar sentindo a falta de maior preparo físico, devido à maratona que empreendeu durante a semana, jogando dois amistosos para angariar alguns trocados. Enquanto isso, o time americano exibia um futebol de primeira qualidade, com sua defesa bem plantada, não dando a mínima chance aos atacante vascaínos de entrarem na área com a bola dominada. O meio-campo formado por Badeco, que jogava na frente dos zagueiros, deixando para Antônio Carlos e Tadeu a triangulação juntamente com Edu, construiu as jogadas de frente para a conclusão de Caio e Paraguaio.

Com essa disposição dentro do campo, não foi difícil para o América chegar aos 2x0, gols conquistados por Caio aos 8 minutos, num lance em que Antônio Carlos matou a bola no peito, encobrindo a Renê, sobrando, esta, para Caio, que chutou para o gol de pé esquerdo, vencendo a Andrada.

O América jogava bem e, como prêmio à boa exibição de seu quadro, ampliou o marcador por intermédio de Antônio Carlos, que depois de uma bola lançada por Edu a Paraguaio, êste deixou para o pequenino atacante, que, da entrada da área, completou de perna esquerda para o gol de Andrada, que nada pôde fazer para evitar o segundo gol.

Depois dêste gol a equipe americana se desinteressou da partida, diminuindo o seu ritmo e com isso chegando ao final do primeiro tempo.

Para o segundo tempo aconteceu o inesperado. O Vasco veio disposto a diminuir a diferença. O América, como que convicto de uma vitória fácil, começou a rebolar em campo dando margens para que a equipe vascaína fôsse a frente, e com o incentivo de sua torcida, conquistasse o seu primeiro gol, aos 12 minutos. Buglê recebeu um cruzamento da esquerda. A defesa do América falhou, e o atacante vascaíno encobriu ao goleiro Jonas, diminuindo o placar para 2x1.

Com isso, a equipe do Vasco cresceu em campo, e foi para a frente, mais na base do desespêro. Mesmo assim, conseguiu o gol de empate aos 16 minutos através de Ferreti, que depois de receber a bola de Jaílson, bateu a Mareco na corrida, e concluiu com êxito para a meta de Jonas. O gol de empate conquistado pelo Vasco, fêz com que a defesa do América se desesperasse, quase entregando o ouro aos bandidos.

O resultado de 2x2 não fêz justiça ao time do América, que deixou fugir uma vitória que lhe parecia fácil.

As equipes: AMÉRICA — Jonas; Djair, Tião Mareco e Zé Carlos; Badeco, Antônio Carlos e Tadeu Marco Antônio); Paraguaio, Edu (Tarciso) e Caio. VASCO — Andrada; Aroldo (Fidélis), Moisés, Renê e Alfinête (Miguel); Buglê e Afonsinho; Jaílson, Ferreti, Dé e Rodrigues. Juiz — Arnaldo César Coelho. Auxiliares — Carlos Floriano Vidal e Aluísio Felisberto. Renda — Cr$ 120.355,00. Público pagante — 24.398.

Vitória foi só no sabor

Chirol considerou o empate com sabor de vitória para o Vasco e a reação vindo do coração de cada jogador. Disse o técnico cruzmaltino que, no intervalo, perdendo de 2 a 0, teve as seguintes preocupações: 1.º) acalmar o time, preparando-o para a derrota psicològicamente, porque poderia, no desespêro, um ou outro jogador tentar partir para a violência e ser expulso de campo; 2.º) incentivar o time, mandando os laterais Fidélis e Moisés à frente e quando cobrassem um córner Moisés revesava-se com Renê para tentar a cabeçada; 3.º) orientar o trabalho de Afonsinho e Jaílson, que vinham sendo perseguidos por Tadeu. Admildo Chirol considerou o empate um resultado justo pelo que o Vasco produziu no 2.º tempo, provando que o time teve pernas para reagir quando todos criticavam os amistosos em Manaus.

Haroldo e Alfinete foram as grandes baixas do time vascaíno. Haroldo sofreu uma distensão muscular no costureiro da perna esquerda, enquanto Alfinete, ao disputar uma bola com Antônio Carlos, foi atingido no têrço-superior da coxa direita e teve que tirar uma radiografia com o dr. Arnaldo Santiago para dissipar dúvidas quanto a uma possível fissura ou fratura.

Ferreti queixou-se do juiz, dizendo que vem sendo a tônica em tôdas as partidas os seus adversários se preocuparem em fazer falta para evitar que êle suba para cabecear, mas os juízes não marcam faltas e às vêzes invertem, dando "perigo de gol". Sôbre o tento, refutou as palavras de Mareco, dizendo que ganhou na corrida do zagueiro do América e, na frente, foi feliz, deslocando o goleiro Jonas.

Buglê elogiou Ferretti pelo passe de calcanhar que colocou-o frente a frente com Jonas, dando tempo que tocasse primeiro, pelo alto, marcando o gol que começou a reação do Vasco.

Os jogadores do Vasco descansarão hoje, mas a partir de amanhã passarão a treinar no campo do Bonsucesso porque o gramado de São Januário entra em reforma a partir de hoje. Chirol vai manter Fidélis na zaga direita no jôgo de domingo, em São Paulo, contra o Santos.

Caio aos 12 minutos marcou o primeiro gol d o América. (Foto: Jorge Reis

Rodada com onze jogos

Mais onze jogos serão disputados esta semana pelo Campeonato Nacional de Clubes, mas no Maracanã não haverá jôgo na quarta-feira. Sábado à tarde teremos Botafogo x Internacional e domingo Flamengo x Corintians. O Vasco jogará contra o Santos, domingo, em São Paulo; o Fluminense vai a Pôrto Alegre para enfrentar o Grêmio; e o América atuará em Fortaleza, contra o Ceará.

Na quarta-feira, à noite, jogarão; e Santa Cruz x Esporte, na Ilha e Bahia x Ceará em Salvador.

No sábado, teremos: Botafogo x Internacional, no Maracanã; São Paulo x Palmeiras, no Morumbi; e Atlético Mineiro x Portuguêsa, no Mineirão.

No domingo, jogarão: Flamengo x Corintians, no Maracanã; Santos x Vasco, no Pacaembu; Grêmio x Fluminense, no Olímpico; Ceará x América, no Presidente Vargas; Cruzeiro x América Mineiro, no Mineirão; eSant a Cruz x Esporte, na Ilha do Retiro.

O Fluminense continua reagindo e ainda tem possibilidades de se classificar para a fase semifinal do Campeonato Nacional.

AS COLOCAÇÕES

GRUPO A — Corintians, 10; Palmeiras, 11; Cruzeiro e Internacional, 12; Coritiba, 13; Vasco da Gama, 14; Santa Cruz, 15; Fluminense, 16; Portuguêsa, 18; e Ceará 19.

GRUPO B — Grêmio, 10; Botafogo, 11; Santos, 12; Atlético Mineiro, 13; América do Rio, 14; Flamengo, 15; São Paulo, 16; Bahia, 18; América Mineiro, 21; e Esporte, 22 pontos perdidos.

Fluminense — 2
Atlético — — — 0

O Fluminense desforrou-se de sua derrota no tapetão com uma boa vitória em cima do Atlético Mineiro na tarde de sábado no Maracanã. O jôgo mostrou que o tricolor recuperou-se daquela sua fase negativa, e, o detalhe, está jogando com muito entusiasmo, principalmente no segundo tempo. Os gols foram de Marco Antônio aos 9 minutos e Ivair aos 37, ambos no período final.

Local — Maracanã; Renda — Cr$ 101.264,00 (20.828 pagantes): Juiz Romualdo de Arpi Filho, auxiliado por Rubens de Souza Carvalho e Josias Miranda Paulino. Fluminense — Jorge Vitório; Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Marquinhos (Silveira): Cafuringa, Mickey (Jeremias), Ivair e Rubens Galáxie. Atlético — Renato; Humberto Monteiro, Grapete, Vantuir, e Oldair; Vanderlei e Zé Maria; Ronaldo, Dario, Salvador (Pedrilho) e Guará (Angêlo).

Flamengo — 1
Santa Cruz — 1

O Flamengo era mais equipe. Atuava bem e mantinha amplo domínio sôbre o Santa Cruz. Justificando sua melhor apresentação conseguiu, aos 13 minutos, por intermédio de Zico, marcar 1x0. Mas na fase final permitiu que o Santa Cruz reagisse e conquistasse o empate, com um gol de Ramon, aos 9 minutos, no jôgo de ontem, realizado no Estádio da Ilha do Retiro.

FLAMENGO — Ubirajara; Aloísio, Luís Alberto, Fred e Paulo Henrique; Liminha e Renato; Rogério, Samarone, Zico (Fio) e Rodrigues Neto; SANTA CRUZ — Detinho; Gena, Moacir, Antônio e Eberval: Lourival (Cardosinho) e Luciano; Betinho, Valfrido (Fernando Santana), Ramon e Givanildo. Juiz: Dulcídio Vanderlei Bosechila. Renda Cr$ 65.984,00 (13.971 pagantes).

Ceará — — — 1
Botafogo — — 0

A maior zêbra da semana apareceu de surprêsa em Portaleza: o Botafogo, um supertime, perdeu de 1x0 para o Ceará Sporting, e seus dirigentes agora já acham que muita coisa está errada, inclusive êsses amistosos caça-níqueis jogados durante a competição. O time alvinegro atuou em São Luís no meio-da-semana e chegou à capital cearense cansado e sem Paulo César.

O gol do Ceará, para desespêro do Botafogo, foi marcado por um ex-alvinegro: Vitor, aos 12 minutos do segundo tempo, cobrando falta. O juiz Emídio Marques Mesquita expulsou Galdino, Da Costa e Vitor por jôgo violento. CEARÁ — Hélio; Mauro Cruz, Morais, Nagel e Carlindo: Mageia (Gildo) e Artur; Marco Aurélio (Jaldemir), Joãozinho, Vitor e Da Costa. BOTAFOGO — Ubirajara; Paulo César Martins, Djalma Dias, Osmar e Valtencir; Carlos Roberto e Nei Conceição; Zequinha, Nílton, Roberto (Careca) e Galdino.

Coritiba — — — 2
Bahia — — — 0

O Coritiba, mesmo desfalcado do goleiro Célio e do zagueiro Pescuma, cumpriu uma boa atuação e venceu o Bahia, por 2x0, ontem a tarde, no Estádio Belfort Duarte. Tião Abatiá, aos 9 minutos do primeiro tempo, abriu a contagem. Na fase final, Rinaldo consolidou a vitória.

CORITIBA — Carvalho; Hermes, Pilôto, Cláudio e Nilo; Hidalgo e Negreiros; Leocádio (Reinaldo), Tião Abatiá, Paquito (Dirceu) e Rinaldo. BAHIA — Jorge Hipólito; Gato Prêto, Zé Oto, Roberto Rebouças e Adevaldo; Amorim e Eliseu; Toninho (Adílson), João Daniel, Baiaco (Carlinhos) e Caldeira. Juiz — Maurílio José Santiago. Renda — Cr$ 69.282,00.

Internacional — 1
Grêmio — — — 0

O Internacional ganhou mais um Gre-Nal, o famoso clássico gaúcho, por 1x0, ontem à tarde, no Beira-Rio. Sérgio, de pênalte, marcou o único gol do 202.º clássico. Um lance infeliz do atacante Flecha (depois de ter a bola dominada dentro da área colocou a mão) deu origem à vitória do Inter.

INTERNACIONAL — Gainete; Edson Madureira, Pontes, Flávio e Jorge Andrade; Carbone e Tovar (Bráulio); Valdomiro, Paulo César, Sérgio e Land (Arlon). GRÊMIO — Jair; Espinosa, Chiquinho, Beto e Everaldo; Jadir e Gaspar; Flecha, Caio (Selmar), Torino e Loivo (Volmir). Juiz: Agomar Martins. Renda: Cr$ 298.058,00.

São Paulo — 2
Corintians — 0

No início foi o equilíbrio. O São Paulo tentava o gol de abertura mas o Corintians, muito bem plantado em sua defesa neutralizava com inteligência as investidas do bicampeão paulista. Mas no segundo tempo o São Paulo aumentou sua pressão e em menos de 5 minutos marcou os dois gols da vitória. O primeiro, aos 25 minutos, de Teodoro e o segundo de Everaldo, aos 29 minutos.

SÃO PAULO — Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson e Gérson; Terto (Zé Roberto), Teodoro, Everaldo e Toninho II (Paraná. CORINTIANS — Ado; Miranda, Baldochi, Luís Carlos e Pedrinho; Tião e Suingue; Vaguinho, Mirandinha (Caito), Rivelino (Marco Antônio) e Aladim. Juiz — Armando Marques.

Santos — — — 1
Palmeiras — — 0

Pelé lutou muito, correu os 90 minutos com uma gana impressionante, mas não conseguiu deixar seu golzinho, ainda desta vez. O rei está até meio encabulado por não ter feito gols neste Campeonato Nacional, achando que anda perseguido por uma urucubaca. Mazinho fêz o tento tão perseguido por Edson Arantes do Nascimento aos 15 minutos do primeiro tempo e o Santos venceu em alto estilo a Academia do Palmeiras em resultado que deve ter derrubado muita gente na Loteria.

Local — Pacaembu; Renda — Cr$ 275.077,00; Juiz — José Fávili Neto, auxiliado por Carlos Afonso Lopes e Gérson Vendrami. SANTOS — Cejas; Lima, Ramos Delgado, Oberdã e Rildo; Léo e Dicá; Davi, Mazinho (Lairton), Pelé e Edu. PALMEIRAS — Leão; Eurico, Luís Pereira, Nélson e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Paulo Borges, Leivinha, César e Pio.

Cruzeiro — — 5
Esporte — — — 1

O Cruzeiro, depois de um susto inicial, ganhou a tranqüilidade necessária para golear o Esporte por 5x1, ontem à tarde, no Mineirão. O Esporte abriu a contagem logo nos primeiros 4 minutos de jôgo. O Cruzeiro perturbou-se um pouco mas depois se refez do susto. Perfumo, de pênalti, empata aos 29min. Aos 33 João Ribeiro aumenta e aos 43 minutos Tostão faz 3x1. Na fase final, com tudo mais fácil, Tostão aos 8 e Lima aos 40 minutos decretaram a goleada.

CRUZEIRO — Hélio; Pedro Paulo, Perfumo, Piazza e Vanderlei; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Palinha (Eduardo), João Ribeiro, Tostão (Lima) e Rinaldo; ESPORTE — Tobias; Ubaldo, Almir, Praga e Altair (Neves); Drailton e Nene; Gijo, Vanderlei, Duda e Chiquinho. Juiz: Eraldo Palmerino. Renda: ...... Cr$ 54.392,00 (10.404 pagantes).